



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

RELATÓRIO DE GESTÃO (1º Semestre de 2011)

Dando cumprimento às exigências impostas por lei às sociedades abertas, o Conselho de Administração da IMPRESA – SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SA vem apresentar o seu RELATÓRIO DE GESTÃO relativo às Contas do 1º semestre do exercício de 2011.

CONTAS CONSOLIDADAS

1. Principais factos do 2º trimestre de 2011

- No 2º trimestre de 2011, os resultados líquidos ajustados foram positivos em 1,4 M€. Considerando os custos de re-estruturação e as provisões para imparidades, os resultados líquidos foram negativos em 29,2 M€.
- A IMPRESA atingiu, no 2º trimestre de 2011, receitas consolidadas de 68,8 M€, uma descida homóloga de 5,1%, como resultado da degradação da conjuntura económica, que penalizou as receitas publicitárias, as vendas de publicações e a área de multimédia. Pelo lado positivo, as receitas de subscrição de canais continuaram a subir.
- No 2º trimestre de 2011, a IMPRESA registou imparidades no montante de 29,5 M€, relacionadas com a perspetiva dum ambiente macroeconómico mais adverso e com o aumento das taxas de desconto, em resultado das subidas das taxas de juro das obrigações soberanas.
- No 2º trimestre de 2011, o EBITDA atingiu 7,9 M€, afetado por 1,45 M€ de custos de re-estruturação que resultaram do processo de reorganização que o Grupo efetuou nas áreas de televisão e digital.
- Dívida líquida de 229,6 M€ em junho de 2011, valor inferior ao trimestre anterior e semelhante ao período homólogo de 2010.

**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Tabela 1. Principais Indicadores IMPRESA

(Valores em €)	Jun-11	Jun-10	var %	2ºT 2011	2ºT 2010	var %
Receitas Totais	126.637.551	134.103.215	-5,6%	68.813.827	72.514.066	-5,1%
Receitas Televisão	83.176.567	86.307.796	-3,6%	44.762.219	46.673.787	-4,1%
Receitas Publishing	40.805.491	45.075.160	-9,5%	22.504.745	24.458.964	-8,0%
Receitas Digital	3.578.302	3.913.730	-8,6%	1.910.202	2.184.368	-12,6%
EBITDA	8.591.878	14.567.022	-41,0%	7.865.352	11.324.711	-30,5%
Margem EBITDA	6,8%	10,9%		11,4%	15,6%	
EBITDA Televisão	7.964.193	11.447.404	-30,4%	6.341.186	8.591.510	-26,2%
EBITDA Publishing	1.995.734	4.051.350	-50,7%	2.233.544	3.320.533	-32,7%
EBITDA Digital	-415.715	46.330	n.a.	-271.174	-45.374	n.a.
Imparidades	29.527.255	-	n.a.	29.527.255	-	n.a.
Resultado Líquido	-32.603.422	3.317.529	n.a.	-29.157.400	4.214.347	n.a.
Result. Líquido Ajustado (1)	-1.932.718	3.317.529	n.a.	1.441.065	4.214.347	-65,8%
Divida Líquida (M€)	229,6	229,9	-0,1%	229,6	229,9	-0,1%

Notas: (1) Os resultados líquidos estão ajustados das provisões para imparidades (29,5 M€) e dos custos com re-estruturação (1,45 M€)

2. Televisão

Tabela 2. Indicadores Televisão

	Jun-11	Jun-10	var %	2ºT 2011	2ºT 2010	var %
Total Receitas	83.176.567	86.307.796	-3,6%	44.762.219	46.673.787	-4,1%
Publicidade	51.444.043	52.795.605	-2,6%	29.163.821	30.819.232	-5,4%
Subscrição Canais	21.815.607	20.494.305	6,4%	11.111.018	10.413.323	6,7%
Multimedia	6.858.899	10.033.785	-31,6%	3.119.876	3.651.693	-14,6%
Outras	3.058.019	2.984.101	2,5%	1.367.504	1.789.539	-23,6%
Custos Operacionais (1)	75.212.374	74.860.392	0,5%	38.421.033	38.082.277	0,9%
EBITDA	7.964.193	11.447.404	-30,4%	6.341.186	8.591.510	-26,2%
EBITDA (%)	9,6%	13,3%		14,2%	18,4%	
Res. Antes Imp.	3.372.484	7.292.328	-48,9%	3.894.314	6.184.882	-37,0%

Notas: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações. (1) Não considera o efeito das amortizações. Nos custos operacionais estão incluídos 1,1 M€ de custos com re-estruturação, registados no 2º trimestre de 2011.

A SIC terminou o 2º trimestre de 2011 com um total de receitas de 44,8 M€, o que representou uma descida de 4,1%, afetada pela quebra do mercado publicitário e das receitas de multimédia, que não foi compensada pela subida das receitas de subscrição dos canais temáticos e respetivas receitas publicitárias. Em termos



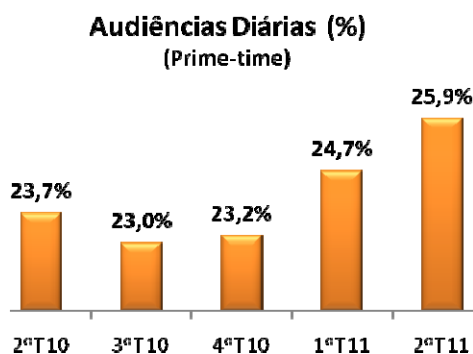
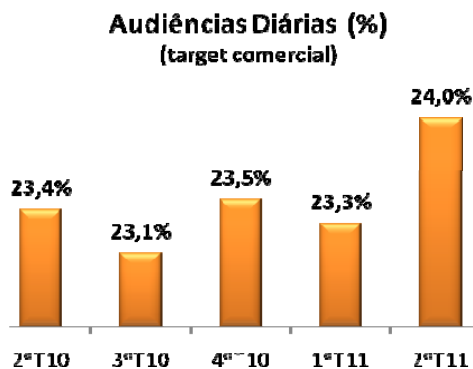
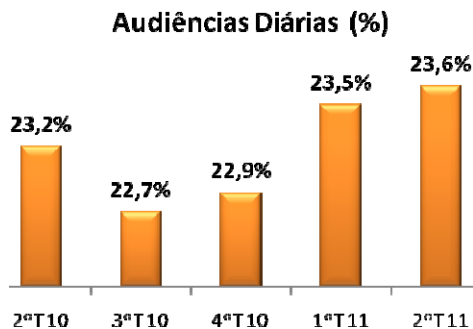
IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

acumulados, no final de junho de 2011, as receitas totais atingiram 83,2 M€, uma descida de 3,6%.

No 2º trimestre de 2011, as receitas de publicidade desceram 5,4%, para 29,2 M€, uma variação inferior à registada no mercado publicitário. Esta performance deveu-se à melhoria das audiências, principalmente no horário nobre e nos principais targets comerciais (o que permitiu à SIC ganhar quota de mercado) e ao crescimento das receitas publicitárias dos canais temáticos.

Em termos acumulados, em junho de 2011, as receitas publicitárias apresentaram uma descida de 2,6%, para 51,4 M€.



No 2º trimestre de 2011, as audiências médias diárias da SIC atingiram 23,6%, um ganho homólogo de 1,9%. A aposta nos “targets” comerciais foi proveitosa, atingindo-se uma audiência média de 24,0% no 2º trimestre de 2011, um ganho de 2,7% em relação ao período homólogo. No final de junho de 2010, a audiência diária da SIC situava-se nos 23,6%.

Os maiores ganhos de audiência registaram-se no horário nobre, com uma audiência média de 25,9% no 2º trimestre de 2011, um aumento de 9,1% em relação ao 2º trimestre de 2010. Também no “target” comercial a subida foi superior, atingindo no 2º trimestre de 2011 um valor de 27,8%, mais 10,3% que no trimestre homólogo, ou seja, um dos melhores trimestres nos últimos dois anos e meio. No final do 1º semestre de 2011, no prime-time e no seu principal target comercial, as audiências atingiram 25,3% (24,5% no 1º semestre 2010) e 26,9% (26,5% no 1º semestre 2010), respetivamente.

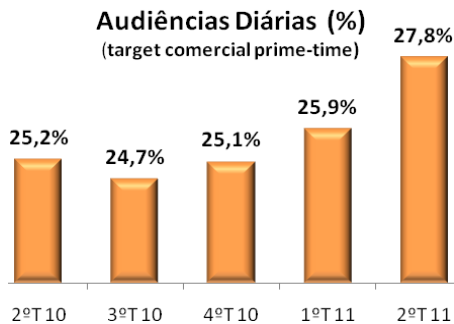
Ao longo do 1º semestre de 2011, a novela portuguesa “Laços de Sangue” reforçou as suas audiências, atingindo uma média de

27,8%, liderando o seu bloco horário. A estreia do programa de entretenimento “Peso Pesado” também contribuiu para subida das audiências no prime-time. Tanto os programas diários (audiência média de 28,5%) como as galas no domingo (audiência média de 34,6%), tiveram audiências substancialmente superiores à média da estação, e impulsionaram as audiências no target comercial. A estreia da novela



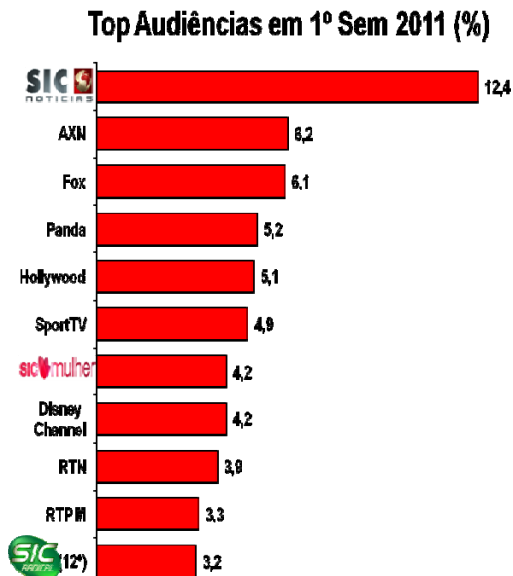
IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.



brasileira “Araguaia” (audiência média de 23,6%), veio, também, ajudar ao bom comportamento deste bloco horário, assim como a manutenção das audiências do “Jornal da Noite” (média de 24,9%). O 2º trimestre de 2011 foi ainda marcado pela transmissão de grandes eventos, como a final da Liga Europa, a final da Taça da Liga e a Gala dos Globos de Ouro.

Em termos acumulados, em junho de 2011, as receitas de subscrição apresentaram uma subida de 6,4% para 21,8 M€. No 2º trimestre de 2011, aumentaram 6,7%, para 11,1 M€. A subida do 2º trimestre reflete o lançamento do canal “Peso Pesado”, no início de maio na plataforma MEO, e o dinamismo do mercado internacional.



A SIC, no conjunto dos seus canais temáticos – SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher, SIC K e “Peso Pesado”, teve uma quota de 20,5% no 1º semestre de 2011, o que representou um ganho em relação aos 18,6% registados no 1º semestre de 2010. A SIC Notícias consolidou a liderança no Cabo com uma audiência média de 12,4% no 1º semestre de 2011.

De salientar que, no 1º semestre de 2011, no universo do cabo, os canais da família SIC – SIC, SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher, SIC K e “Peso Pesado”, representaram, no seu conjunto, uma audiência de 25,8% (fonte: Marktest – Audiocabo) ou seja, a mais alta do que a oferta conjunta das outras estações.

As receitas de multimédia desceram 14,6%, no 2º trimestre de 2011 para 3,1 M€, apesar da renovação dos programas de Call TV e do lançamento do programa “Peso Pesado”. Em termos acumulados, o 1º semestre de 2011 apresentou uma descida de 31,6%, atingindo 6,8 M€, devido à realização da final do “Idolos” no 1º trimestre de 2010.

As outras receitas registaram uma descida de 23,6%, no 2º trimestre de 2011. No acumulado do 1º semestre de 2011, apresentaram, contudo, uma subida de 2,5%.

Os custos operacionais subiram 0,9% no 2º trimestre de 2011, em termos homólogos. No entanto, esta subida está afetada por 1,1 M€ de custos de re-estruturação incorridos com o programa de rescisão amigável lançado em maio de 2011. Sem



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

estes custos extraordinários, os custos totais do 2º trimestre teriam descido 2%. Em termos acumulados, no final de junho de 2011, os custos operacionais, incluindo os custos de re-estruturação, apresentaram uma subida de 0,5%.

A evolução operacional e os custos de re-estruturação provocaram uma descida do EBITDA em 26,2% no 2º trimestre de 2011, atingindo uma margem de 14,2%. No acumulado a junho de 2011, o EBITDA atingiu 7,9 M€, uma queda de 30,4% em relação a junho de 2010.

Esta evolução implicou uma descida de 37,0% dos resultados antes de impostos, que atingiram 3,9 M€ neste 2º trimestre de 2011. No acumulado, foram de 3,3 M€, contra 7,3 M€ no 1º semestre de 2010, uma queda de 48,9%.

3. Publishing

Tabela 3. Indicadores Publishing						
	Jun-11	Jun-10	var %	2ºT 2011	2ºT 2010	var %
Total Receitas	40.805.491	45.075.160	-9,5%	22.504.745	24.458.964	-8,0%
Publicidade	19.234.812	21.393.172	-10,1%	11.076.059	12.657.519	-12,5%
Circulação	16.874.550	18.259.215	-7,6%	8.467.728	9.086.261	-6,8%
Produtos Associados	2.075.255	3.633.545	-42,9%	1.507.042	1.733.441	-13,1%
Outras	2.620.874	1.789.228	46,5%	1.453.916	981.743	48,1%
Custos Operacionais (1)	38.809.757	41.023.810	-5,4%	20.271.201	21.138.431	-4,1%
EBITDA	1.995.734	4.051.350	-50,7%	2.233.544	3.320.533	-32,7%
EBITDA (%)	4,9%	9,0%		9,9%	13,6%	
Res. Antes Imp. (2)	-861.834	2.920.149	n.a.	39.251	2.734.085	n.a.

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações+imparidade. (1) Não considera o efeito das amortizações. (2) Os resultados antes de impostos foram afetados por imparidade de 1,5 M€.

As receitas totais desceram 8%, no 2º trimestre, para 22,5 M€. No acumulado, no final de junho de 2011, as receitas totais registaram uma queda de 9,5%, para 40,8 M€. Esta evolução foi afetada pela descontinuação de publicações durante os primeiros meses de 2011, casos da Cosmopolitan e da SurfPortugal. Comparando com as receitas ajustadas, a descida foi de 8,0%.

As receitas publicitárias desceram 12,5% no 2º trimestre de 2011, em relação ao período homólogo, o que representou uma degradação em relação aos primeiros meses de 2011, mas, mesmo assim, um comportamento melhor do que o mercado, neste segmento. Em termos acumulados, no 1º semestre de 2011, as receitas de publicidade desceram 10,1%. Se ajustadas do efeito da redução do portofolio, a descida teria sido de 8,7%. A descida da publicidade continuou a ser particularmente



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

sentida na área dos classificados, seguida pela publicidade tradicional (display), enquanto a publicidade online continuou a crescer, mas a um ritmo mais lento.

A evolução da publicidade online continuou a beneficiar do incremento do tráfego que se registou nos sites da IMPRESA Publishing. Em junho de 2011, os sites atingiram 9,2 milhões de visitas e 71,2 milhões de pageviews. Estes valores significaram um crescimento de 29,8% em visitas e 41,8% em pageviews, face a junho de 2010.

As receitas de circulação desceram 6,8% no 2º trimestre de 2011, atingindo 8,4 M€. Em termos acumulados, no final de junho de 2011, as receitas de circulação apresentaram uma descida de 7,6%, para 16,9 M€. Se ajustadas das publicações descontinuadas, a redução teria sido de 5,7%.

Apesar da conjuntura difícil, as vendas de produtos associados apresentaram uma descida de apenas 13,1%, no 2º trimestre de 2011. Em termos acumulados, no final do 1º semestre de 2011, as receitas com produtos associados apresentaram uma descida de 42,9%, atingindo 2,1 M€.

As restantes receitas apresentaram uma subida de 48,1%, no 2º trimestre de 2011, com um aumento de atividade das áreas de Customer Publishing e de eventos. Neste 2º trimestre, dos eventos realizados, são de destacar a Conferência Futuro Sustentável, “Países como Nós”, a 1ª Conferência da Mobilidade (I Lisbon Mobi) e o Movimento Millennium Expresso. No acumulado, as outras receitas apresentaram uma subida de 46,5% para 2,6 M€.

No 2º trimestre de 2011, os custos operacionais apresentaram uma descida de 4,1%, apesar da atividade da área de eventos. Em termos acumulados, no final do 1º semestre de 2011, os custos operacionais desceram 5,4%.

A evolução operacional originou uma contração do EBITDA em 32,7% para 2,2 M€, no final do 2º trimestre de 2011. Em termos acumulados, o EBITDA atingiu 2,0 M€ no final de junho de 2011, o que representou uma descida de 50,7%.

No 2º trimestre de 2011, a evolução operacional permitiu regressar aos resultados antes de impostos positivos, atingindo 1,6 M€, representando todavia uma descida de 42,4% em termos homólogos. Este valor é atingido antes da provisão para imparidade referente à Medipress, que atingiu os 1.5 M€. No acumulado, em junho de 2011, os resultados antes de impostos atingiram 674 mil euros positivos, antes da imparidade.

Em abril, a IMPRESA e a sociedade angolana de gestão de ativos Finicapital assinaram uma parceria estratégica para o desenvolvimento de um grupo de media em Angola cuja primeira iniciativa será a edição da RUMO, uma revista na área económica, cujo lançamento está previsto para o 2º semestre de 2011.

**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

No âmbito da reorganização do Grupo, a partir do 3º trimestre, a IMPRESA Publishing vai passar a integrar no seu perímetro de consolidação as atividades das empresas AEIOU e Olhares. De referir ainda que, no 2º trimestre, a IMPRESA Publishing deu início a um processo de fusão, por incorporação, das empresas Sojornal, Impresa Classificados e Publisurf na própria IMPRESA Publishing, tendo como objetivo a racionalização dos investimentos, a redução de custos e uma organização mais flexível.

4. Digital

Tabela 4. Indicadores Digital						
	Jun-11	Jun-10	var %	2ºT 2011	2ºT 2010	var %
Total Receitas	3.578.302	3.913.730	-8,6%	1.910.202	2.184.368	-12,6%
DGSM	1.463.951	1.647.928	-11,2%	787.204	822.810	-4,3%
InfoPortugal	720.667	660.386	9,1%	359.511	373.022	-3,6%
AEIOU	1.266.569	1.472.376	-14,0%	707.960	905.202	-21,8%
Olhares	137.942	98.079	40,6%	63.957	58.075	10,1%
Outras	-10.827	34.961	n.a.	-8.430	25.259	n.a.
Custos Operacionais (1)	3.994.017	3.867.400	3,3%	2.181.376	2.229.742	-2,2%
EBITDA	-415.715	46.330	n.a.	-271.174	-45.374	n.a.
EBITDA (%)	-11,6%	1,2%		-14,2%	-2,1%	
Res. Antes Imp.	-1.364.721	-677.223	-101,5%	-711.294	-414.918	-71,4%

Notas: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações. (1) Não considera o efeito das amortizações. Nos custos operacionais estão incluídos 202 mil euros de custos com re-estruturação, registados no 2º trimestre de 2011.

No âmbito da reorganização do Grupo IMPRESA, a partir do 3º trimestre de 2011, a AEIOU e a Olhares passam a ser consolidadas no segmento Publishing, e a Impresa.DGSM e a InfoPortugal no segmento Outras.

No 2º trimestre de 2011, da IMPRESA Digital atingiu uma faturação de 1,9 M€, o que representou uma descida 12,6% em relação ao 2º trimestre de 2010. No acumulado, a junho de 2011, as receitas totais desceram 8,6% para 3,6 M€.

A IMPRESA Digital atingiu um EBITDA negativo, no 2º trimestre de 2011, de 271 mil euros, penalizado pelos custos de re-estruturação de 202 mil euros, no âmbito da reorganização da área do digital. No acumulado a junho de 2011, o EBITDA, atingiu 415 mil euros negativos, penalizado pelos custos de reestruturação já referidos.

Nas principais atividades, a evolução foi a seguinte:



Na DGSM, a faturação desceu 4,3% no 2º trimestre de 2011, para 787 mil euros. A atividade foi penalizada pelo abrandamento do ritmo na venda de equipamentos.



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

No 2º trimestre de 2011, não foram abertos novos hotéis, tendo terminado o 1º semestre de 2011 com um total de 62 unidades. A expansão internacional teve um novo fôlego, com a assinatura do primeiro contrato para uma unidade hoteleira em Angola. No âmbito da angariação de clientes em outras áreas de atividade, arrancou uma instalação piloto, da DGSM, numa unidade hospitalar no Porto.



A faturação da AEIOU atingiu 708 mil euros, no 2º trimestre de 2011, o que representou uma quebra de 21,8% em relação ao trimestre homólogo, devido à quebra nas outras receitas e ao abrandamento do crescimento do mercado publicitário online.

No 1º semestre de 2011, o reforço da equipa técnica e editorial do portal AEIOU permitiu o relançamento, em abril de 2011, do site de lazer Escape e a completa renovação do site de futebol Relvado, que ultrapassou, pela primeira vez, a barreira de 3 milhões de page views, em maio de 2011.



A InfoPortugal atingiu uma faturação em 359 mil euros no 2º trimestre de 2011, o que representou uma ligeira quebra de 3,6%, mas, no acumulado, no 1º semestre de 2011 apresentou receitas totais de 720 mil euros, um ganho homólogo de 9,1%. A InfoPortugal continuou a reforçar a sua presença nas atividades mais recentes, casos da fotografia aérea digital e da produção de sistemas de informação geográfica – SIG.



No 1º trimestre de 2011, a IMPRESA Digital, através da AEIOU, reforçou a sua posição acionista, para 75%, na sociedade que explora o site Olhares, ao exercer a opção de compra que detinha.

O site Olhares apresentou um crescimento de 10,1% na faturação do 2º trimestre de 2011, sendo que, no acumulado a junho, o aumento atingiu 40,6%. O crescimento das receitas da Olhares é o resultado do arranque da atividade da Academia Olhares.

5. Análise das Contas Consolidadas

As empresas, anteriormente incluídas na área digital, passam a ser incluídas noutras áreas operacionais. Conforme já atrás referido, a AEIOU e a Olhares passam a ser consolidadas na IMPRESA Publishing, e a Impresa.DGSM e a InfoPortugal no segmento Outras. Esta nova organização entra em vigor a partir do 3º trimestre de 2011, inclusive.

A IMPRESA atingiu, no 2º trimestre de 2011, receitas consolidadas de 68,8 M€, o que representou uma descida de 5,1% em relação à faturação registada no 2º trimestre de 2010. Em termos acumulados, em junho de 2011, a faturação atingiu 126,6 M€, uma queda de 5,6% em relação aos valores do 1º semestre de 2010.

Da atividade do 2º trimestre de 2011, é de referir o seguinte:



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

- Subida de 6,7% das receitas de subscrição de canais, impulsionada pelo lançamento do canal “Peso Pesado”.
- Descida de 7,4% das receitas publicitárias, tendo as receitas de publicidade dos canais temáticos e da internet sido exceções, ao apresentarem aumentos tanto no 2º trimestre como no total do 1º semestre de 2011.
- Descida de 6,8% das vendas de publicações, afetada pela descontinuação de algumas publicações.
- Descida de 15,6% das receitas de multimédia.
- Descida de 13,1% da venda de produtos associados.
- Aumento de 10,4% das outras receitas, impulsionado pelo crescimento das áreas de Customer Publishing, Merchandising, DGSM e Academia Olhares.

Tabela 5. Receitas Totais
(Valores em €)

	Jun-11	Jun-10	var %	2ºT 2011	2ºT 2010	var %
Total Receitas	126.637.551	134.103.215	-5,6%	68.813.827	72.514.066	-5,1%
Publicidade	71.829.089	75.419.961	-4,8%	40.941.155	44.193.488	-7,4%
Subscrição Canais	21.815.607	20.494.305	6,4%	11.111.018	10.413.323	6,7%
Circulação	16.874.550	18.259.215	-7,6%	8.467.728	9.086.261	-6,8%
Multimedia	7.337.111	10.736.250	-31,7%	3.373.238	3.995.654	-15,6%
Produtos Associados	2.075.255	3.633.545	-42,9%	1.507.042	1.733.441	-13,1%
Outras	6.705.940	5.559.938	20,6%	3.413.645	3.091.899	10,4%

No 2º trimestre de 2011, a IMPRESA registou uma descida de 0,4% nos custos operacionais consolidados. Esta descida foi consequência da quebra de atividade, registada no 2º trimestre, em todas as áreas de negócio. O 2º trimestre foi ainda penalizado pelos custos de re-estruturação, que atingiram 1,45 M€, que resultou do processo de reorganização efetuado nas áreas de televisão e digital. Sem considerar estes custos de re-estruturação, os custos operacionais desceram 2,7%. No acumulado a junho de 2011, os custos operacionais desceram 1,2% em relação a junho de 2010. Se ajustados dos custos de re-estruturação, os custos desceram 2,3%.

No 2º trimestre de 2011, o EBITDA consolidado atingiu o valor de 7,9 M€, que compara com 11,3 M€ registados no 2º trimestre de 2010, ou seja, uma descida de 30,5%. A margem EBITDA atingiu 11,4% no 2º trimestre de 2011. No acumulado a junho de 2011, o EBITDA situou-se em 8,6 M€, uma descida de 41,0% em relação ao 1º semestre de 2010, representando uma margem de 6,8%.

O volume de amortizações subiu 2,3%, para 2,1 M€, no 2º trimestre de 2011, por efeito do aumento dos investimentos realizados no último ano. No acumulado, a subida das amortizações foi de 2,3%.

**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

No 2º trimestre de 2011, a IMPRESA registou uma de imparidade no montante de 29,5 M€, com ajustes ao valor do goodwill dos investimentos na SIC e na Medipress. Estas imparidades estão relacionadas com o aumento das taxas de desconto, em resultado das subidas das taxas de juro das obrigações soberanas, e com uma perspetiva dos negócios que reflete um ambiente macroeconómico mais adverso.

Tabela 6. Demonstração de Resultados Consolidada						
(Valores em €)	Jun-11	Jun-10	var %	2ºT 2011	2ºT 2010	var %
Receitas Totais	126.637.551	134.103.215	-5,6%	68.813.827	72.514.066	-5,1%
Televisão	83.176.567	86.307.796	-3,6%	44.762.219	46.673.787	-4,1%
Publishing	40.805.491	45.075.160	-9,5%	22.504.745	24.458.964	-8,0%
Digital	3.578.302	3.913.730	-8,6%	1.910.202	2.184.368	-12,6%
Outros&Inter-Segmentos	-922.809	-1.193.471	22,7%	-363.339	-803.053	54,8%
Custos Operacionais (1)	118.045.673	119.536.193	-1,2%	60.948.474	61.189.355	-0,4%
Re-estruturação	1.555.713	350.760	343,5%	1.457.428	69.444	n.a
Custos Operacionais s/ Reest.	116.489.960	119.185.433	-2,3%	59.491.046	61.119.911	-2,7%
Total EBITDA	8.591.878	14.567.022	-41,0%	7.865.352	11.324.711	-30,5%
Margem EBITDA	6,8%	10,9%		11,4%	15,6%	
Televisão	7.964.193	11.447.404	-30,4%	6.341.186	8.591.510	-26,2%
Publishing	1.995.734	4.051.350	-50,7%	2.233.544	3.320.533	-32,7%
Digital	-415.715	46.330	n.a.	-271.174	-45.374	n.a.
Outros&Holding	-952.334	-978.062	2,6%	-438.203	-541.958	n.a.
Amortizações	4.205.886	4.113.117	2,3%	2.071.256	2.024.450	2,3%
Imparidades	29.527.255	-	n.a.	29.527.255	-	n.a.
EBIT	-25.141.263	10.453.905	n.a.	-23.733.159	9.300.261	n.a.
Margem EBIT	-19,9%	7,8%		-34,5%	12,8%	
Res Financeiros (-)	6.781.160	5.128.475	33,2%	3.893.352	2.972.662	31,0%
Res. Ant. Imp.& Minoritários	-31.922.423	5.325.430	n.a.	-27.626.511	6.327.599	n.a.
Imposto (IRC)(-)	672.622	2.028.174	-66,8%	1.527.932	2.101.100	-27,3%
Interesses Minoritários(-)	8.377	-20.273	n.a.	2.957	12.152	n.a.
Resultados Líquidos	-32.603.422	3.317.529	n.a.	-29.157.400	4.214.347	n.a.

Notas: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações+ perdas de imparidade. (1) Não considera o efeito das amortizações nem das perdas de imparidade.

Os resultados financeiros negativos degradaram-se em 31,0%, passando para 3,9 M€ no 2º trimestre de 2011. A variação é explicada pelo aumento das taxas de juro e pela perda de imparidade dos investimentos financeiros remanescentes na Elsinor e no FICA (1,35 M€ no 1º semestre de 2011). Por outro lado, o aumento dos ganhos cambiais, no 2º trimestre de 2011, atenuou a subida destes resultados financeiros negativos. No acumulado do 1º semestre de 2011, os resultados financeiros negativos aumentaram 32,2%, atingindo 6,8 M€.

A dívida líquida, no final de junho de 2011, cifrava-se em 229,6 M€. Este valor representa uma redução de 1,4M€ face a março de 2011, um valor semelhante a junho de 2010, e mais 16,3 M€ face a dezembro de 2010. O aumento do passivo remunerado, no 1º semestre de 2011, foi influenciado pelo pagamento da última



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

tranche (6,7M€) da aquisição da Lisboa TV (SIC Notícias), pela evolução do EBITDA e pela ocorrência dos custos com re-estruturação.

Sem considerar fatores extraordinários, o resultado líquido no 2º trimestre de 2011 foi positivo em 1,4 M€. A IMPRESA teve resultados líquidos negativos no 2º trimestre de 2011, penalizados pelas imparidades e pelos custos de re-estruturação, atingindo 29,2 M€. Em termos acumulados, em junho de 2011, o resultado líquido negativo foi de 32,6 M€, e de -1,9 M€ sem considerar os dois fatores extraordinários.

O cenário para o segundo semestre de 2011 agravou-se com o reforço das medidas de austeridade, estimando-se que o mercado publicitário global apresente uma descida de 10% em 2011. Perante este cenário, e beneficiando do plano de redução de custos, com impacte favorável no 2º semestre, a IMPRESA reitera o objetivo de ter resultados líquidos positivos no final do ano, sem considerar imparidades.

Lisboa, 28 de julho de 2011

O Conselho de Administração

Francisco José Pereira Pinto de Balsemão

Francisco Maria Supico Pinto Balsemão

Pedro Lopo de Carvalho Norton de Matos

Alexandre de Azeredo Vaz Pinto

António Soares Pinto Barbosa

Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia

Miguel Luís Kolback da Veiga

José Manuel Archer Galvão Teles



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

ANEXO AO RELATÓRIO ÚNICO DE GESTÃO
(1º SEMESTRE DE 2011)

Todos os membros do Conselho de Administração declaram, nos termos e para os efeitos da alínea c) do nº 1 do artº 246º do Código dos Valores Mobiliários, que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação prevista na alínea a), igualmente do nº 1 do mesmo artigo, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e que o relatório de gestão, conjuntamente com os anexos que o integram, expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Lisboa, 28 de julho de 2011

Francisco José Pereira Pinto Balsemão

Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva

Francisco Maria Supico Pinto Balsemão

Vice-Presidente do Conselho de Administração e Vogal da Comissão Executiva

Pedro Lopo de Carvalho Norton de Matos

Vogal do Conselho de Administração e Vice-Presidente da Comissão Executiva

Alexandre de Azeredo Vaz Pinto

Vogal do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria

António Soares Pinto Barbosa

Vogal do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria

Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia

Vogal do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria

Miguel Luís Kolback da Veiga

Vogal do Conselho de Administração

José Manuel Archer Galvão Teles

Vogal do Conselho de Administração

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	30 de Junho de 2011	31 de Dezembro de 2010
<u>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</u>			
<i>Goodwill</i>	13	308.057.734	337.584.989
Activos intangíveis		873.772	1.797.970
Activos fixos tangíveis	14	39.092.560	36.959.960
Investimentos financeiros	15	4.744.902	5.220.569
Activos disponíveis para venda	11	-	775.710
Propriedades de investimento	16	6.107.685	6.107.685
Direitos de transmissão de programas e existências	17	22.917.001	19.073.562
Outros activos não correntes		3.426.292	3.672.232
Activos por impostos diferidos	12	1.756.446	2.058.823
Total de activos não correntes		386.976.392	413.251.500
<u>ACTIVOS CORRENTES:</u>			
Direitos de transmissão de programas e existências	17	21.745.013	26.260.509
Clientes e contas a receber	18	48.402.428	32.031.089
Outros activos correntes		6.324.847	5.933.466
Caixa e equivalentes de caixa	19	5.228.924	6.926.699
Total de activos correntes		81.701.212	71.151.763
TOTAL DO ACTIVO		468.677.604	484.403.263
<u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>			
<u>CAPITAL PRÓPRIO:</u>			
Capital	20	84.000.000	84.000.000
Prémio de emissão de acções	20	36.179.271	97.902.257
Reserva legal	20	843.428	759.786
Resultados transitados e outras reservas		37.830.628	(33.631.553)
Resultado consolidado líquido do período		(32.603.422)	10.058.906
Capital próprio atribuível aos accionistas da Empresa-mãe		126.249.905	159.089.396
Capital próprio atribuível aos interesses minoritários		48.582	(246.931)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		126.298.487	158.842.465
<u>PASSIVO:</u>			
<u>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</u>			
Empréstimos obtidos	21	151.897.616	158.659.228
Loações financeiras		14.964.012	14.243.413
Provisões		3.957.516	4.793.498
Total de passivos não correntes		170.819.144	177.696.139
<u>PASSIVOS CORRENTES:</u>			
Empréstimos obtidos	21	82.933.639	61.564.768
Fornecedores e contas a pagar	22	35.354.921	35.796.145
Loações financeiras		3.929.716	3.239.744
Outros passivos correntes	23	49.341.697	47.264.002
Total de passivos correntes		171.559.973	147.864.659
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		468.677.604	484.403.263

O anexo faz parte integrante da demonstração condensada da posição financeira consolidada em 30 de Junho de 2011.

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	30 de Junho de 2011	30 de Junho de 2010	Não auditado	
				Segundo trimestre de 2011	Segundo trimestre de 2010
PROVEITOS OPERACIONAIS:					
Prestações de serviços	7	105.306.608	109.958.677	57.641.554	60.412.286
Vendas	7	20.473.026	23.441.650	10.668.652	11.598.538
Outros proveitos operacionais		857.917	702.888	503.620	503.242
Total de proveitos operacionais		<u>126.637.551</u>	<u>134.103.215</u>	<u>68.813.826</u>	<u>72.514.066</u>
CUSTOS OPERACIONAIS:					
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	8	(49.712.977)	(49.129.467)	(25.736.072)	(25.868.607)
Fornecimentos e serviços externos	9	(34.355.807)	(37.319.552)	(17.345.276)	(18.133.007)
Custos com o pessoal		(31.351.999)	(30.447.666)	(16.263.072)	(15.460.049)
Amortizações e depreciações		(4.205.886)	(4.113.117)	(2.071.256)	(2.024.450)
Provisões e perdas de imparidade	10	(29.876.631)	(297.596)	(29.740.530)	(152.596)
Outros custos operacionais		(2.275.514)	(2.341.912)	(1.390.779)	(1.575.096)
Total de custos operacionais		<u>(151.778.814)</u>	<u>(123.649.310)</u>	<u>(92.546.985)</u>	<u>(63.213.805)</u>
Resultados operacionais		<u>(25.141.263)</u>	<u>10.453.905</u>	<u>(23.733.159)</u>	<u>9.300.261</u>
RESULTADOS FINANCEIROS:					
Ganhos / (perdas) em empresas associadas	11	(417.535)	135.786	(362.125)	71.133
Juros e outros custos e proveitos financeiros	11	(6.363.625)	(5.264.261)	(3.531.227)	(3.043.795)
		<u>(6.781.160)</u>	<u>(5.128.475)</u>	<u>(3.893.352)</u>	<u>(2.972.662)</u>
Resultados antes de impostos		<u>(31.922.423)</u>	<u>5.325.430</u>	<u>(27.626.511)</u>	<u>6.327.599</u>
Imposto sobre o rendimento do período	12	(672.622)	(2.028.174)	(1.527.932)	(2.101.100)
Resultado consolidado líquido do período		<u>(32.595.045)</u>	<u>3.297.256</u>	<u>(29.154.443)</u>	<u>4.226.499</u>
Rendimento integral		<u>(32.595.045)</u>	<u>3.297.256</u>	<u>(29.154.443)</u>	<u>4.226.499</u>
Atribuível a:					
Accionistas da empresa-mãe		(32.603.422)	3.317.529	(29.157.400)	4.214.347
Interesses minoritários		8.377	(20.273)	2.957	12.152
Resultado por acção:					
Básico		(0,1941)	0,0197	(0,1736)	0,0251
Diluído		(0,1941)	0,0197	(0,1736)	0,0251

O anexo faz parte integrante da demonstração condensada consolidada do rendimento integral do semestre findo em 30 de Junho de 2011.

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA DOS SEMESTRES E TRIMESTRES

FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	30 de Junho de 2011	30 de Junho de 2010	Não auditado	
				Segundo trimestre de 2011	Segundo trimestre de 2010
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes		115.259.862	131.068.917	64.622.208	75.882.340
Pagamentos a fornecedores		(83.356.032)	(86.355.592)	(38.959.154)	(40.910.314)
Pagamentos ao pessoal		(29.959.605)	(28.247.814)	(15.100.622)	(13.406.161)
Fluxos gerados pelas operações		1.944.225	16.465.511	10.562.432	21.565.865
Pagamento do imposto sobre o rendimento		(361.663)	(796.266)	(222.834)	(618.817)
Outros pagamentos relativos à actividade operacional		(2.344.224)	(565.892)	(2.666.361)	(1.261.066)
Fluxos das actividades operacionais (1)		(761.662)	15.103.353	7.673.237	19.685.982
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		169.194	226.822	81.366	126.307
Juros e proveitos similares		198.420	19.370	34.435	12.240
Dividendos	15	73.132	52.110	73.132	52.110
		440.746	298.302	188.933	190.657
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros	5, 15 e 23	(6.738.470)	(7.033.323)	(105.000)	-
Activos fixos tangíveis		(2.616.102)	(1.285.810)	(1.600.467)	(552.634)
Activos intangíveis		-	(241.229)	-	-
		(9.354.572)	(8.560.362)	(1.705.467)	(552.634)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(8.913.826)	(8.262.060)	(1.516.534)	(361.977)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos de instituições de crédito		20.478.416	10.352.000	8.724.416	-
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos de instituições de crédito		(6.932.049)	(12.990.050)	(5.954.549)	(10.602.550)
Amortizações de contratos de locação financeira		(1.678.230)	(1.292.939)	(832.157)	(666.443)
Juros e custos similares		(5.675.729)	(4.367.444)	(4.893.870)	(3.197.050)
		(14.286.008)	(18.650.433)	(11.680.576)	(14.466.043)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		6.192.408	(8.298.433)	(2.956.160)	(14.466.043)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(3.483.080)	(1.457.140)	3.200.543	4.857.962
Caixa e seus equivalentes no início do período	19	(7.018.281)	1.076.716	(13.701.904)	(5.238.386)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	19	(10.501.361)	(380.424)	(10.501.361)	(380.424)

O anexo faz parte integrante da demonstração condensada consolidada dos fluxos de caixa do semestre findo em 30 de Junho de 2011.

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

	Capital próprio atribuível aos accionistas da Empresa					Capital próprio atribuível a Interesses minoritários	Total do capital próprio	
	Capital	Prémio de emissão de acções	Reserva legal	Resultados transitados e outras reservas	Resultado consolidado líquido do exercício			Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	84.000.000	97.902.257	759.786	(41.334.738)	7.783.013	149.110.318	91.775	149.202.093
Aplicação do resultado consolidado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009	-	-	-	7.783.013	(7.783.013)	-	-	-
Resultado consolidado líquido do semestre findo em 30 de Junho de 2010	-	-	-	-	3.317.529	3.317.529	(20.273)	3.297.256
Alterações de perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	(308.996)	(308.996)
Outros	-	-	-	(79.828)	-	(79.828)	-	(79.828)
Saldo em 30 de Junho de 2010	<u>84.000.000</u>	<u>97.902.257</u>	<u>759.786</u>	<u>(33.631.553)</u>	<u>3.317.529</u>	<u>152.348.019</u>	<u>(237.494)</u>	<u>152.110.525</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	84.000.000	97.902.257	759.786	(33.631.553)	10.058.906	159.089.396	(246.931)	158.842.465
Aplicação do resultado consolidado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 (Nota 20)	-	-	83.642	9.975.264	(10.058.906)	-	-	-
Cobertura de prejuízos (Nota 20)	-	(61.722.986)	-	61.722.986	-	-	-	-
Resultado consolidado líquido do semestre findo em 30 de Junho de 2011	-	-	-	-	(32.603.422)	(32.603.422)	8.377	(32.595.045)
Alterações de perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	287.136	287.136
Outros (Nota 5)	-	-	-	(236.069)	-	(236.069)	-	(236.069)
Saldo em 30 de Junho de 2011	<u>84.000.000</u>	<u>36.179.271</u>	<u>843.428</u>	<u>37.830.628</u>	<u>(32.603.422)</u>	<u>126.249.905</u>	<u>48.582</u>	<u>126.298.487</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração condensada consolidada de alterações no capital próprio do semestre findo em 30 de Junho de 2011.

NOTA INTRODUTÓRIA

A Impresa – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Impresa”) tem sede em Lisboa, na Rua Ribeiro Sanches nº 65, foi constituída em 18 de Outubro de 1990 e tem como actividade principal a gestão de participações sociais noutras sociedades.

O Grupo Impresa (“Grupo”) é constituído pela Impresa e empresas subsidiárias (Nota 4). O Grupo actua na área de media, nomeadamente através da difusão de programas de televisão e da edição de publicações (jornais e revistas) e de outros meios audiovisuais.

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para publicação em 28 de Julho de 2011 pelo Conselho de Administração da Impresa.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICASBases de apresentação

As demonstrações financeiras condensadas consolidadas do semestre findo em 30 de Junho de 2011, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 4), que foram ajustadas de modo a estarem conforme com as *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”), tal como adoptadas pela União Europeia e de acordo com as disposições do IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adoptadas no semestre findo em 30 de Junho de 2011, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e referidas no respectivo anexo, uma vez que as novas normas, interpretações, revisões e emendas que entraram em vigor no corrente exercício, com efeito a 1 de Janeiro de 2011, não tiveram qualquer impacto nas demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de Junho de 2011.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS, ESTIMATIVAS E ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas relativamente às utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, nem foram reconhecidos erros materiais. No entanto, durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011, devido às mudanças ocorridas no ambiente macroeconómico, em particular no mercado publicitário e ao aumento das taxas de desconto, verificaram-se alterações significativas nas estimativas e pressupostos utilizados nos testes de imparidade de determinados activos, nomeadamente os relativos ao *goodwill* (Nota 13).

4. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Actividade principal	Percentagem efectiva em	
			2011	2010
Impresa - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (empresa - mãe)	Lisboa	Gestão de participações sociais	Mãe	Mãe
Impresa Publishing, S.A. (“Impresa Publishing”)	Lisboa	Gestão de participações sociais	100,00%	100,00%
Impresa Digital - Produção Multimédia (Media Zoom), Lda. (“Impresa Digital”)	Lisboa	Produção multimédia	100,00%	100,00%
Medipress - Sociedade Jornalística e Editorial, Lda. (“Medipress”)	Lisboa	Edição de publicações	100,00%	100,00%
SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A. (“SIC”)	Carnaxide	Televisão generalista	100,00%	100,00%
GMTS - Global Media Technology Solutions - Serviços Técnicos e Produção Multimédia, Sociedade Unipessoal, Lda. (“GMTS”)	Carnaxide	Prestação de serviços	100,00%	100,00%
Soincom - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Soincom”) (Nota 5)	Lisboa	Gestão de participações sociais	-	100,00%
Sojornal - Sociedade Jornalística e Editorial, S.A. (“Sojornal”)	Lisboa	Edição de publicações	100,00%	100,00%
Solo - Investimentos em Comunicação, SGPS, S.A. (“Solo”)	Lisboa	Gestão de participações sociais	100,00%	100,00%
Publisurf - Edições e Publicidade, Lda. (“Publisurf”) (Nota 5)	Lisboa	Edição de publicações	100,00%	99,63%
Gesco - Gestão de Conteúdos e Meios de Comunicação Social, S.A. (“Gesco”)	Lisboa	Gestão de conteúdos	100,00%	100,00%
SIC Filmes, Lda. (SIC Filmes”) (Nota 5)	Carnaxide	Produção de filmes	-	51,00%
Impresa Classificados - Publicidade, Lda. (“Impresa Classificados”)	Lisboa	Angariação de publicidade	100,00%	100,00%
IMPRESA-DGSM - Desenvolvimento e Gestão de Soluções Multimédia, Lda. (“Impresa DGSM”)	Lisboa	Produção multimédia	100,00%	100,00%
AEIOU - Investimentos Multimédia, S.A. (“AEIOU”)	Porto	Produção multimédia	100,00%	100,00%
Impresa Media Solutions - Sociedade Unipessoal, Lda. (“Impresa Media Solutions”)	Carnaxide	Angariação de publicidade	100,00%	100,00%
Acting Out - Produção de Espectáculos e Eventos, Lda. (“Acting Out”) (Nota 5)	Lisboa	Produção de espectáculos e eventos	100,00%	60,00%
InfoPortugal - Sistemas de Informação e Conteúdos, S.A. (“InfoPortugal”)	Porto	Produção multimédia	100,00%	100,00%
Olhares.com - Fotografia Online, S.A. (“Olhares.com”) (Nota 5)	Oliveira de Azeméis	Produção multimédia	75,00%	51,00%
Hearst Edimpresa - Editora de Publicações, S.A. (“Hearst Edimpresa”) (Nota 5)	Oeiras	Edição de publicações	-	50,00%
Office Share - Gestão de Imóveis e Serviços, S.A. (“Office Share”)	Oeiras	Gestão de imóveis e serviços	100,00%	100,00%
Impresa Serviços - Sociedade Unipessoal, Lda. (“Impresa Serviços”)	Oeiras	Gestão de serviços administrativos e financeiros	100,00%	100,00%

5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO E AQUISIÇÃO DE PARTICIPAÇÕES EM SUBSIDIÁRIAS

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011, verificaram-se as seguintes alterações no perímetro de consolidação do Grupo e aquisição de participações em subsidiárias (Nota 4):

- Em Junho de 2011, a Soicom foi fundida na Impresa, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 2011;
- Em Fevereiro de 2011, o Grupo adquiriu uma participação adicional de 0,375% do capital da Publisurf, por 500 Euros, reportada à data 1 de Janeiro de 2011, originando uma diferença de compra de 500 Euros;
- Em Abril de 2011, o Grupo adquiriu uma participação adicional de 49% do capital da SIC Filmes, por 90.000 Euros, originando uma diferença de compra de 95.294 Euros. Em resultado desta aquisição, o Grupo passou a ser titular dos direitos sobre os filmes produzidos em exercícios anteriores pela SIC Filmes. Em Junho de 2011, a SIC Filmes foi liquidada.
- Em Fevereiro de 2011, o Grupo adquiriu uma participação adicional de 40% do capital da Acting Out, por 30.000 Euros, reportada à data 1 de Janeiro de 2011, originando uma diferença de compra de 30.000 Euros;
- Em Março de 2011, o Grupo adquiriu uma participação adicional de 24% do capital da Olhares.com por 144.000 Euros, reportada à data de 1 de Janeiro de 2011, originando uma diferença de compra de 105.785 Euros;
- Em Março de 2011, a Hearst Edimpresa foi liquidada.

As diferenças de compra apuradas durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011, no montante total de 231.579 Euros, foram registadas em capital próprio, por se tratar da aquisição de participações adicionais no capital de empresas que já eram controladas pelo Grupo.

6. RELATO POR SEGMENTOS

Os segmentos reportáveis pelo Grupo assentam na identificação dos segmentos, conforme a informação financeira que é internamente reportada ao Conselho de Administração e que serve de suporte a este na avaliação de desempenho dos negócios e na tomada de decisões quanto à afectação dos recursos a utilizar. Os segmentos identificados pelo Grupo, para o relato por segmentos, são consistentes com a forma como o Conselho de Administração analisa o seu negócio.

Até 31 de Dezembro de 2010, o Grupo incluía a Acting Out no segmento "Outros", sendo que, a partir de 1 de Janeiro de 2011, os resultados das operações desta subsidiária passaram a ser relatados no segmento "Publishing", em virtude de alterações ocorridas na estrutura da organização interna do Grupo. Decorrente desta alteração na composição dos segmentos relatáveis, o Grupo decidiu não reexpressar a informação relatada referente aos períodos anteriores a 1 de Janeiro de 2011, em virtude do custo envolvido na sua elaboração, relativamente à reduzida expressão desta subsidiária nos segmentos reportados.

No segmento Publishing, as vendas efectuadas ao Grupo Vasp contribuíram com 11,8% e 14% dos proveitos operacionais do Grupo apresentados nas demonstrações do rendimento integral dos semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, correspondente a 14.949.172 Euros e 18.799.542 Euros, respectivamente (Nota 26). O Grupo Vasp é um intermediário entre os editores de publicações e a rede de distribuição ao consumidor final, sendo participado pela Impresa em 33,33%. Adicionalmente, as receitas de publicidade resultam, essencialmente, de compras efectuadas às empresas do Grupo por cinco centrais de meios, que actuam como intermediários entre o anunciante e os meios de comunicação social.

As transacções entre segmentos são registadas segundo os mesmos princípios das transacções com terceiros. As políticas contabilísticas de cada segmento são as mesmas do Grupo.

A maioria das receitas do Grupo é gerada em território nacional.

A maioria dos activos está localizada em território nacional, não existindo diferenças na afectação destes aos segmentos reportáveis, face ao divulgado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

Segmento operacional:Em 30 de Junho de 2011:

	Televisão	Publishing	Digital	Outros	Total dos segmentos	Eliminações	Total consolidado
Proveitos operacionais:							
Prestações de serviços - clientes externos	81.910.041	20.072.391	1.849.819	1.474.357	105.306.608	-	105.306.608
Prestações de serviços - inter-segmentos	919.169	1.212.297	275.182	3.638.903	6.045.551	(6.045.551)	-
Vendas	-	19.229.155	1.243.871	-	20.473.026	-	20.473.026
Outros proveitos operacionais - clientes externos	331.127	291.648	156.885	78.257	857.917	-	857.917
Outros proveitos operacionais - inter-segmentos	16.230	-	52.545	340.886	409.661	(409.661)	-
Total de proveitos operacionais	83.176.567	40.805.491	3.578.302	5.532.403	133.092.763	(6.455.212)	126.637.551
Custos operacionais:							
Custo dos programas exibidos e das mercadorias vendidas	(41.664.065)	(7.079.032)	(969.880)	-	(49.712.977)	-	(49.712.977)
Fornecimentos e serviços externos	(16.840.324)	(19.509.753)	(1.651.096)	(2.809.846)	(40.811.019)	6.455.212	(34.355.807)
Custos com o pessoal	(15.141.523)	(11.724.838)	(1.212.295)	(3.273.343)	(31.351.999)	-	(31.351.999)
Amortizações e depreciações dos activos fixos tangíveis e intangíveis	(2.830.814)	(357.710)	(579.904)	(437.458)	(4.205.886)	-	(4.205.886)
Perdas de imparidade	-	(1.536.491)	-	(27.990.764)	(29.527.255)	-	(29.527.255)
Provisões	(180.000)	(160.917)	(8.459)	-	(349.376)	-	(349.376)
Outros custos operacionais	(1.386.462)	(335.217)	(152.287)	(401.548)	(2.275.514)	-	(2.275.514)
Total de custos operacionais	(78.043.188)	(40.703.958)	(4.573.921)	(34.912.959)	(158.234.026)	6.455.212	(151.778.814)
Resultados operacionais	5.133.379	101.533	(995.619)	(29.380.556)	(25.141.263)	-	(25.141.263)
Resultados financeiros:							
Perdas em empresas associadas	-	(10.000)	-	(407.535)	(417.535)	-	(417.535)
Outros resultados financeiros	(1.405.895)	(953.367)	(369.102)	(3.635.261)	(6.363.625)	-	(6.363.625)
	(1.405.895)	(963.367)	(369.102)	(4.042.796)	(6.781.160)	-	(6.781.160)
Resultados antes de impostos e interesses minoritários	3.727.484	(861.834)	(1.364.721)	(33.423.352)	(31.922.423)	-	(31.922.423)
Impostos sobre o rendimento	(1.239.377)	(412.566)	(157.555)	1.136.876	(672.622)	-	(672.622)
Interesses minoritários	-	399	(8.776)	-	(8.377)	-	(8.377)
Resultado do segmento	2.488.107	(1.274.001)	(1.531.052)	(32.286.476)	(32.603.422)	-	(32.603.422)

Em 30 de Junho de 2010:

	Televisão	Publishing	Digital	Outros	Total dos segmentos	Eliminações	Total consolidado
Proveitos operacionais:							
Prestações de serviços - clientes externos	84.907.245	21.672.691	1.942.361	1.436.380	109.958.677	-	109.958.677
Prestações de serviços - inter-segmentos	1.114.479	1.130.217	156.946	3.899.821	6.301.463	(6.301.463)	-
Vendas - clientes externos	4.226	22.042.160	1.395.264	-	23.441.650	-	23.441.650
Outros proveitos operacionais - clientes externos	265.061	230.092	186.943	20.792	702.888	-	702.888
Outros proveitos operacionais - inter-segmentos	16.785	-	232.216	300.446	549.447	(549.447)	-
Total de proveitos operacionais	86.307.796	45.075.160	3.913.730	5.657.439	140.954.125	(6.850.910)	134.103.215
Custos operacionais:							
Custo dos programas exibidos e das mercadorias vendidas	(40.095.392)	(7.832.686)	(1.201.389)	-	(49.129.467)	-	(49.129.467)
Fornecimentos e serviços externos	(19.506.321)	(19.916.854)	(1.551.094)	(3.196.193)	(44.170.462)	6.850.910	(37.319.552)
Custos com o pessoal	(13.672.389)	(12.667.810)	(957.874)	(3.149.593)	(30.447.666)	-	(30.447.666)
Amortizações e depreciações dos activos fixos tangíveis e intangíveis	(2.882.927)	(386.357)	(497.693)	(346.140)	(4.113.117)	-	(4.113.117)
Provisões	(180.000)	(109.996)	(7.600)	-	(297.596)	-	(297.596)
Outros custos operacionais	(1.406.290)	(496.464)	(149.443)	(289.715)	(2.341.912)	-	(2.341.912)
Total de custos operacionais	(77.743.319)	(41.410.167)	(4.365.093)	(6.981.641)	(130.500.220)	6.850.910	(123.649.310)
Resultados operacionais	8.564.477	3.664.993	(451.363)	(1.324.202)	10.453.905	-	10.453.905
Resultados financeiros:							
Ganhos em empresas associadas	-	-	-	135.786	135.786	-	135.786
Outros resultados financeiros	(1.272.149)	(744.844)	(225.860)	(3.021.408)	(5.264.261)	-	(5.264.261)
	(1.272.149)	(744.844)	(225.860)	(2.885.622)	(5.128.475)	-	(5.128.475)
Resultados antes de impostos e interesses minoritários	7.292.328	2.920.149	(677.223)	(4.209.824)	5.325.430	-	5.325.430
Impostos sobre o rendimento	(2.240.378)	(897.281)	166.467	943.018	(2.028.174)	-	(2.028.174)
Interesses minoritários	-	44.963	(19.055)	(5.635)	20.273	-	20.273
Resultado do segmento	5.051.950	2.067.831	(529.811)	(3.272.441)	3.317.529	-	3.317.529

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

7. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E VENDAS POR ACTIVIDADE

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, as prestações de serviços e vendas foram como segue:

	30 de Junho de 2011	30 de Junho de 2010	Não auditado	
			Segundo trimestre de 2011	Segundo trimestre de 2010
Prestações de serviços				
Televisão				
Publicidade	51.444.043	52.795.605	29.163.821	30.819.232
Canais temáticos	21.815.607	20.494.305	11.111.019	10.413.322
Multimédia	6.858.899	10.033.785	3.119.876	3.293.189
<i>Merchandising</i>	624.667	885.867	311.099	613.069
Outras	1.166.825	697.683	149.184	531.295
	<u>81.910.041</u>	<u>84.907.245</u>	<u>43.854.999</u>	<u>45.670.107</u>
Publishing				
Publicidade	19.234.812	21.393.172	11.076.059	12.657.519
Outros	837.579	279.519	415.802	(89.975)
	<u>20.072.391</u>	<u>21.672.691</u>	<u>11.491.861</u>	<u>12.567.544</u>
Digital				
Publicidade	1.041.556	1.141.743	615.190	691.097
Outras	808.263	800.618	388.004	376.084
	<u>1.849.819</u>	<u>1.942.361</u>	<u>1.003.194</u>	<u>1.067.181</u>
Outros	1.474.357	1.436.380	1.291.500	1.107.454
Total prestações de serviços	<u>105.306.608</u>	<u>109.958.677</u>	<u>57.641.554</u>	<u>60.412.286</u>
Vendas				
Publicações	16.874.550	18.259.215	8.467.728	9.086.260
Outras - publishing	2.354.605	3.782.945	1.544.758	1.779.399
Outras - televisão	-	4.226	-	4.226
Outras - digital	1.243.871	1.395.264	656.166	728.653
Total vendas	<u>20.473.026</u>	<u>23.441.650</u>	<u>10.668.652</u>	<u>11.598.538</u>
Total de prestações de serviços e vendas	<u>125.779.634</u>	<u>133.400.327</u>	<u>68.310.206</u>	<u>72.010.824</u>

8. CUSTOS DOS PROGRAMAS EMITIDOS E DAS MERCADORIAS VENDIDAS

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, os custos dos programas emitidos e das mercadorias vendidas foram como segue:

	30 de Junho de 2011	30 de Junho de 2010	Não auditado	
			Segundo trimestre de 2011	Segundo trimestre de 2010
Programas exibidos	41.664.065	40.095.392	21.140.373	20.869.405
Mercadorias vendidas	2.870.945	4.100.607	1.725.893	2.916.576
Matérias-primas consumidas	5.177.967	4.933.468	2.869.806	2.082.626
	<u>49.712.977</u>	<u>49.129.467</u>	<u>25.736.072</u>	<u>25.868.607</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

9. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, esta rubrica teve a seguinte composição:

	30 de Junho de 2011	30 de Junho de 2010	Não auditado	
			Segundo trimestre de 2011	Segundo trimestre de 2010
Subcontratos	10.247.211	10.185.470	5.393.388	5.162.523
Trabalhos especializados	4.882.018	6.489.853	2.495.783	2.733.842
Comunicação	2.764.904	3.182.992	1.238.959	1.352.860
Conservação e reparação	2.506.820	2.492.272	1.286.630	1.100.921
Publicidade e propaganda	2.190.565	2.673.977	1.089.709	1.328.625
Honorários	3.203.782	2.966.684	1.654.491	1.801.210
Rendas e alugueres	2.002.799	1.965.031	1.071.355	1.046.492
Artigos para oferta (prémios)	1.162.653	1.455.773	395.002	565.536
Outros	5.395.055	5.907.500	2.719.959	3.040.998
	<u>34.355.807</u>	<u>37.319.552</u>	<u>17.345.276</u>	<u>18.133.007</u>

10. PROVISÕES, PERDAS DE IMPARIDADE E PROCESSOS JUDICIAIS E EM CURSO10.1 Provisões e perdas de imparidade

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, esta rubrica teve a seguinte composição:

	30 de Junho de 2011	30 de Junho de 2010	Não auditado	
			Segundo trimestre de 2011	Segundo trimestre de 2010
Provisões para outros riscos e encargos	349.376	297.596	213.275	152.596
Perdas de imparidade de <i>goodwill</i> (Nota 13)	29.527.255	-	29.527.255	-
	<u>29.876.631</u>	<u>297.596</u>	<u>29.740.530</u>	<u>152.596</u>

10.2 Processos judiciais e fiscais em curso

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011, os principais processos judiciais intentados contra o Grupo, foram os seguintes:

a) Providência cautelar e respectiva acção principal de impugnação de deliberações sociais

Estão pendentes no 2º Juízo no Tribunal de Comércio de Lisboa uma providência cautelar e a respectiva acção principal de impugnação de deliberações sociais, com as seguintes identificações, partes e estados:

Providência cautelar:

Requerente: Ongoing Strategy Investments, SGPS, S.A., Investoffice Strategy Investments, SGPS, S.A e CTN – Conteúdos Transacionais, S.A.

Requerida: Impresa

Valor da acção: 30.000 Euros

Em 29 de Abril de 2011 as Requerentes requereram uma providência cautelar de suspensão das seguintes deliberações sociais:

- i) Aprovação do Relatório de Gestão, Balanço e Contas individuais e consolidadas e ao Relatório do ROC, relativos ao exercício de 2010;
- ii) Aprovação da proposta de utilização da reserva de prémio de emissão para cobertura de resultados transitados;

iii) Aprovação da proposta de aplicação de resultados (respeitantes, respectivamente aos pontos 1 a 3 da Ordem do Dia);

iv) Eleição de corpos sociais para o quadriénio 2011/2014 (ponto 6 da Ordem do Dia).

A Impresa deduziu oposição à providência cautelar, em 23 de Maio de 2011. Em 30 de Junho de 2011, aguardava-se agendamento da audiência de julgamento por parte do Tribunal, a qual foi entretanto agendada para Setembro de 2011 (Nota 27).

Acção principal:

Autoras: Ongoing Strategy Investments, SGPS, S.A., Investoffice Strategy Investments, SGPS, S.A e CTN – Conteúdos Transnacionais, S.A.,

Ré: Impresa

Valor da acção: 30.000 Euros

Em 19 de Maio de 2011, foi intentada uma Acção Declarativa de Nulidade e de Anulação de Deliberações Sociais, através da qual as Autoras pretendem a anulação das deliberações sociais a que se refere a providência cautelar supra referida (e ainda da deliberação que aprovou o voto de louvor à administração e à fiscalização da sociedade). A Impresa foi citada em 12 de Julho de 2011, tendo prazo para contestar até Setembro.

Face à natureza dos processos em causa, é entendimento dos advogados da Empresa que não são quantificáveis os efeitos negativos para a Impresa da suspensão ou anulação das deliberações em causa, pelo que não foi registada qualquer provisão para os mesmos.

b) Acção de indemnização

Autores: Ongoing Strategy Investments, SGPS, S.A. e Outros

Réus: Sojornal e Nicolau Fernando Ramos Santos

Valor da acção: 70.130.000 Euros

Em 16 de Maio de 2011, foram os Réus notificados de uma acção declarativa de condenação, através da qual os Autores pedem a condenação dos Réus no pagamento de uma indemnização no valor de 70.130.000 Euros. Como causa de pedir, os Autores alegam, em síntese, que, por força de artigos escritos por Nicolau Santos e publicados no Expresso, a Ongoing e os seus administradores sofreram os seguintes prejuízos: (i) não realização do negócio de aquisição de uma participação no Grupo Media Capital; (ii) despesas realizadas na preparação deste negócio; e (iii) danos decorrentes da ofensa ao bom-nome e à reputação dos Autores. Em 28 de Junho de 2011, os Réus apresentaram a sua Contestação, tendo pugnado pela total improcedência dos pedidos feitos pelos Autores. O processo encontra-se ainda na fase dos Articulados.

Apesar de o valor total do pedido indemnizatório ser bastante elevado, a grande parte desse pedido corresponde ao alegado dano pela não realização do negócio de compra da Media Capital, sendo entendimento dos advogados da Empresa que é pouco provável a procedência deste pedido formulado pelos Autores. Quanto à restante fatia do pedido indemnizatório, é entendimento dos advogados da Empresa que não é possível neste momento, atenta a fase prematura do processo, realizar uma análise de risco, pelo que não foi constituída qualquer provisão para o mesmo.

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011, foi concluído o processo fiscal “Primavera”, tendo a Medipress pago, aproximadamente, o montante de 1.002.000 Euros, pelo que foi utilizada uma provisão constituída em exercícios anteriores de idêntico montante. Ainda durante aquele período, a Medipress foi notificada pelo tribunal, relativamente à anulação de liquidações adicionais em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares, relativas ao exercício de 2003, no montante de, aproximadamente, 732.000 Euros.

Relativamente aos restantes processos litigiosos em curso, detalhados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo em 31 de Dezembro de 2010, não existiram evoluções significativas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

11. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010 têm a seguinte composição:

	30 de Junho de 2011	30 de Junho de 2010	Não auditado	
			Segundo trimestre de 2011	Segundo trimestre de 2010
<u>Ganhos e perdas em empresas associadas (a):</u>				
Perdas em empresas associadas	(688.183)	-	(486.404)	1.399
Ganhos em empresas associadas	270.648	135.786	124.279	69.734
	<u>(417.535)</u>	<u>135.786</u>	<u>(362.125)</u>	<u>71.133</u>
<u>Juros e outros custos financeiros:</u>				
Juros suportados	(5.470.409)	(4.304.118)	(2.797.102)	(2.191.957)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(3.437)	(245.351)	(881)	(236.841)
Perdas de imparidade de activos disponíveis para venda	(775.710)	(390.000)	(580.710)	(390.000)
Outros custos financeiros	(390.106)	(371.469)	(204.965)	(210.452)
	<u>(6.639.662)</u>	<u>(5.310.938)</u>	<u>(3.583.658)</u>	<u>(3.029.250)</u>
<u>Outros proveitos financeiros:</u>				
Diferenças de câmbio favoráveis	72.938	20.255	15.010	(31.209)
Juros obtidos	17.304	10.235	13.030	3.144
Descontos de pronto pagamento obtidos	4.679	7.052	2.986	4.424
Outros proveitos financeiros	181.116	9.135	21.405	9.096
	<u>276.037</u>	<u>46.677</u>	<u>52.431</u>	<u>(14.545)</u>
Resultados financeiros	<u>(6.781.160)</u>	<u>(5.128.475)</u>	<u>(3.893.352)</u>	<u>(2.972.662)</u>

(a) Esta rubrica é composta por (Nota 15):

	30 de Junho de 2011	30 de Junho de 2010	Não auditado	
			Segundo trimestre de 2011	Segundo trimestre de 2010
Vasp - Distribuidora de Publicações, S.A. ("Vasp")	(13.908)	36.666	39.975	38.065
Lusa - Agência de Notícias de Portugal, S.A.	270.648	71.421	124.279	5.369
Castillo de Elsinor, S.L. ("Elsinor")	(659.275)	27.699	(526.379)	27.699
Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, C.R.L.	(15.000)	-	-	-
	<u>(417.535)</u>	<u>135.786</u>	<u>(362.125)</u>	<u>71.133</u>

12. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O Grupo contabiliza os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre as bases contabilísticas e fiscais dos seus activos e passivos. Neste sentido, foram reconhecidos, em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, activos por impostos diferidos como segue:

a) Diferenças temporárias – movimentos nos impostos diferidos activos

30 de Junho de 2011:

	Activos por impostos diferidos					Total
	Acréscimos de custos	Perdas de imparidade de contas a receber	Perdas de imparidade de existências	Provisões para outros riscos e encargos	Prejuízos fiscais reportáveis	
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	3.418	549.723	534.699	500.634	470.349	2.058.823
Constituição/reversão	-	(147.633)	-	10.125	(164.869)	(302.377)
Saldo em 30 de Junho de 2011	<u>3.418</u>	<u>402.090</u>	<u>534.699</u>	<u>510.759</u>	<u>305.480</u>	<u>1.756.446</u>

Em 30 de Junho de 2011, o Grupo não reconheceu activos por impostos diferidos das diferenças temporárias geradas decorrente das perdas de imparidade registadas durante o semestre findo naquela data, em virtude de não ser provável a sua reversão no futuro previsível.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

31 de Dezembro de 2010:

	Activos por impostos diferidos						Total
	Acréscimos de custos	Perdas de imparidade de contas a receber	Perdas de imparidade de existências	Provisões para outros riscos e encargos	Prejuízos fiscais reportáveis	Perdas de imparidade em propriedades de investimento	
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	26.227	513.267	3.144.783	331.824	413.082	17.146	4.446.329
Efeito da alteração de taxa de imposto	2.000	28.623	296.678	32.922	-	-	360.223
Constituição/reversão	(24.809)	7.833	(2.906.762)	135.888	57.267	(17.146)	(2.747.729)
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	<u>3.418</u>	<u>549.723</u>	<u>534.699</u>	<u>500.634</u>	<u>470.349</u>	-	<u>2.058.823</u>

Os prejuízos fiscais reportáveis em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 são como segue:

	30 de Junho de 2011				
	Prejuízos fiscais reportáveis cujos impostos diferidos activos foram registados		Prejuízos fiscais reportáveis cujos impostos diferidos activos não foram registados por não serem considerados recuperáveis		Total
	30 de Junho de 2011	Exercícios anteriores	30 de Junho de 2011	Exercícios anteriores	
RETGS	832.674	-	-	-	832.674
Impresa DGSM	-	119.885	-	13.298	133.183
AEIOU	-	-	367.243	1.525.245	1.892.488
InfoPortugal	33.876	-	-	-	33.876
Acting Out	-	235.484	-	-	235.484
	<u>866.550</u>	<u>355.369</u>	<u>367.243</u>	<u>1.538.543</u>	<u>3.127.705</u>
Taxa de imposto	25%	25%			
	<u>216.638</u>	<u>88.842</u>			

	31 de Dezembro de 2010				
	Prejuízos fiscais reportáveis cujos impostos diferidos activos foram registados		Prejuízos fiscais reportáveis cujos impostos diferidos activos não foram registados por não serem considerados recuperáveis		Total
	2010	Exercícios anteriores	2010	Exercícios anteriores	
Subsidiárias Medipress	-	-	495.398	247.833	743.231
Impresa DGSM	-	119.885	-	13.298	133.183
AEIOU	43.885	1.481.360	-	-	1.525.245
Acting Out	185.184	51.080	-	-	236.264
	<u>229.069</u>	<u>1.652.325</u>	<u>495.398</u>	<u>261.131</u>	<u>2.637.923</u>
Taxa de imposto	25%	25%			
	<u>57.267</u>	<u>413.082</u>			

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Junho de 2011, os prejuízos fiscais reportáveis, no montante de 3.127.705 Euros venciam-se nos seguintes exercícios:

	Prejuízos fiscais considerados para impostos diferidos	Prejuízos fiscais não considerados para impostos diferidos	Total
2013	-	167.065	167.065
2014	170.990	896.395	1.067.385
2015	1.050.929	798.441	1.849.370
2016	-	43.885	43.885
	<u>1.221.919</u>	<u>1.905.786</u>	<u>3.127.705</u>

Em 31 de Dezembro de 2010, os prejuízos fiscais reportáveis, no montante de 2.637.923 Euros venciam-se nos seguintes exercícios:

	Prejuízos fiscais considerados para impostos diferidos	Prejuízos fiscais não considerados para impostos diferidos	Total
2013	160.748	29.324	190.072
2014	1.061.184	120.518	1.181.702
2015	615.577	111.289	726.866
2016	43.885	495.398	539.283
	<u>1.881.394</u>	<u>756.529</u>	<u>2.637.923</u>

b) Impostos sobre o rendimento do exercício

O detalhe do imposto sobre o rendimento do exercício, nos semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, é o seguinte:

	30 de Junho de 2011	30 de Junho de 2010	Não auditado	
			Segundo trimestre de 2011	Segundo trimestre de 2010
Imposto corrente	(370.245)	(1.724.938)	(259.271)	(1.606.818)
Imposto diferido do período	(302.377)	(303.236)	(1.268.661)	(494.282)
	<u>(672.622)</u>	<u>(2.028.174)</u>	<u>(1.527.932)</u>	<u>(2.101.100)</u>

13. GOODWILL

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011, os movimentos ocorridos no *goodwill* foram como segue:

Saldo em 31 de Dezembro de 2010	337.584.989
Perdas de imparidade no <i>goodwill</i> da Televisão (Nota 10)	(27.990.764)
Perdas de imparidade no <i>goodwill</i> das Revistas (Nota 10)	(1.536.491)
Saldo em 30 de Junho de 2011	<u>308.057.734</u>

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, não ocorreram movimentos no *goodwill*.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

O detalhe do *goodwill* em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 é o seguinte:

<u>Goodwill</u>	<u>30 de Junho de 2011</u>	<u>31 de Dezembro de 2010</u>
Televisão	246.023.473	274.014.237
Revistas	38.277.358	39.813.849
Jornais	20.130.334	20.130.334
InfoPortugal	2.065.500	2.065.500
AEIOU	1.157.555	1.157.555
Olhares.com	403.514	403.514
	<u>308.057.734</u>	<u>337.584.989</u>

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011, o Grupo identificou indícios de imparidade das unidades geradoras de caixa afectas ao segmento televisão e ao sub-segmento do Publishing – revistas, tendo procedido a testes de imparidade, dos quais resultaram as perdas acima identificadas. Os indícios de imparidade identificados foram, essencialmente, a redução ocorrida no primeiro semestre de 2011 na receita publicitária destes segmentos, resultado da degradação do mercado publicitário, face às expectativas do ano anterior, bem como o aumento continuado nas taxas de juro com reflexo na subida das taxas de desconto face a Dezembro de 2010.

Em 30 de Junho de 2011, as análises de imparidade foram efectuadas internamente e basearam-se nas projecções financeiras actualizadas das unidades geradoras de caixa supra referidas, que o Conselho de Administração entende serem razoáveis e prudentes, reflectindo a sua visão quanto ao comportamento das principais variáveis de mercado e desempenho daqueles negócios face aos planos estratégicos definidos.

Nestas análises foi utilizado o método *discounted cash-flow*, sendo preparadas projecções de *cash-flow* a cinco anos e considerada uma perpetuidade a partir do quinto ano. A taxa de crescimento da perpetuidade foi estimada com base na análise do potencial de mercado de cada unidade geradora de caixa. As taxas de desconto utilizadas reflectem o nível de endividamento e custo de capital alheio de cada unidade geradora de caixa, bem como o nível de risco e rentabilidade esperados pelo accionista.

Televisão:

O valor recuperável desta unidade geradora de caixa foi determinado considerando as projecções dos fluxos de caixa de acordo com as projecções financeiras das empresas incluídas no “Grupo SIC” para um período de cinco anos, utilizando uma taxa de desconto de 10,08% (9,74% em 31 de Dezembro de 2010) e uma taxa de crescimento na perpetuidade de 2,5%.

As principais variáveis consideradas foram as seguintes:

- Redução do mercado publicitário em 2011 e 2012, que se estima começar a inverter apenas em 2013;
- Manutenção da quota de mercado para o período de cinco anos;
- Aumento das receitas de subscrição dos direitos dos canais temáticos;
- Diminuição dos custos de grelha em 2012 e manutenção para os restantes anos das projecções;
- Renovação automática no final do respectivo prazo das licenças de exploração da actividade televisiva, sem custos adicionais.

As principais alterações face à experiência passada consideradas na avaliação de imparidade do Grupo SIC estiveram relacionadas com a diminuição significativa das receitas publicitárias face às expectativas existentes em 2010 e com o aumento da taxa de desconto, decorrente da variação no mesmo sentido da taxa de juro dos activos sem risco, no seguimento do aumento do risco da dívida soberana do Estado português.

Revistas:

O valor recuperável desta unidade geradora de caixa foi determinado considerando as projecções dos fluxos de caixa de acordo com as projecções financeiras da Medipress para um período de cinco anos, utilizando uma taxa de desconto de 10,22% (9,12% em 31 de Dezembro de 2010) e uma taxa de crescimento na perpetuidade de 2,25%.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

As principais variáveis consideradas foram as seguintes:

- Redução do mercado publicitário-alvo em 2011 e 2012 e crescimento lento a partir de 2013;
- Diminuição da venda de revistas para o período de cinco anos;
- Continuação da reestruturação iniciada em exercícios anteriores, direccionada para a redução dos custos operacionais.

As principais alterações face à experiência passada considerada na avaliação de imparidade da Medipress estiveram relacionadas com a diminuição das receitas publicitárias e de circulação e com o aumento da taxa de desconto, decorrente da variação no mesmo sentido da taxa de juro de activos sem risco, no seguimento do aumento do risco da dívida soberana do Estado português.

O Conselho de Administração salienta que as análises de imparidade do *goodwill* assentam em diversos pressupostos e variáveis macro-económicas e de mercado e correspondente desempenho económico-financeiro futuro das unidades geradoras de caixa em questão, podendo ocorrer desvios entre os pressupostos assumidos e o comportamento real daquelas variáveis, pelo que o desempenho daquelas unidades geradoras de caixa pode ser diferente do projectado nas análises de imparidade.

14. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

As variações na rubrica de activos fixos tangíveis resultam, essencialmente, do efeito das amortizações do período, da aquisição do sistema Sonaps, da aquisição de câmaras de *slow motion* e obras da beneficiação dos estúdios da SIC Notícias.

15. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011 e o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido nos investimentos financeiros foi como segue:

30 de Junho de 2011:

	Investimentos em associadas	Investimentos em outras empresas	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	5.186.866	33.703	5.220.569
Aplicação do método de equivalência patrimonial (Nota 11)	172.681	-	172.681
Aumentos (a)	-	15.000	15.000
Distribuição de dividendos da Lusa	(73.132)	-	(73.132)
Perdas de imparidade (Nota 11) (b)	(575.216)	(15.000)	(590.216)
Saldo em 30 de Junho de 2011	<u>4.711.199</u>	<u>33.703</u>	<u>4.744.902</u>

(a) Esta rubrica corresponde a uma dotação efectuada ao ITEXAMPLE, ACE.

(b) Esta rubrica corresponde a perdas de imparidade relacionadas com investimentos na Elsinor (Investimentos em associadas) e na Visapress (Investimentos em outras empresas).

31 de Dezembro de 2010:

	Investimentos em associadas	Investimentos em outras empresas	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	5.581.064	18.703	5.599.767
Aplicação do método de equivalência patrimonial	250.784	-	250.784
Distribuição de dividendos da Lusa	(52.110)	-	(52.110)
Constituição do ITEXAMPLE, ACE	-	15.000	15.000
Perdas de imparidade	(593.034)	-	(593.034)
Outros	162	-	162
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	<u>5.186.866</u>	<u>33.703</u>	<u>5.220.569</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

16. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o detalhe das propriedades de investimento detidas pelo Grupo é como segue:

	30 de Junho de 2011	31 de Dezembro de 2010
Terreno "FNAC"	6.107.685	6.107.685

No semestre findo em 30 de Junho de 2011, não ocorreram quaisquer movimentos na rubrica "Propriedades de investimento".

O movimento ocorrido no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 é como segue:

31 de Dezembro de 2010:

Saldo em 31 de Dezembro de 2009	6.219.369
Abates	(46.938)
Utilizações	(64.746)
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	6.107.685

Durante o exercício findo de 31 Dezembro de 2010, o Grupo solicitou a uma entidade independente uma avaliação sobre aquele activo, segundo o qual o seu valor de mercado é superior ao seu valor contabilístico. Em Julho de 2011, foi celebrada a escritura e registo na Conservatória do Registo Predial do terreno FNAC (Nota 27).

17. DIREITOS DE TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS E EXISTÊNCIAS

Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o valor dos direitos de transmissão de programas e das existências tinha o seguinte detalhe:

	30 de Junho de 2011		31 de Dezembro de 2010	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<u>Direitos de transmissão:</u>				
<u>Valor bruto:</u>				
Direitos de transmissão	23.054.544	15.711.114	19.801.805	16.609.012
Produtos e trabalhos em curso	-	525.184	-	437.007
Adiantamentos por conta de compras	557.128	3.721.090	557.128	7.566.769
	<u>23.611.672</u>	<u>19.957.388</u>	<u>20.358.933</u>	<u>24.612.788</u>
<u>Ajustamentos no valor de realização:</u>				
Reduções acumuladas no valor de realização (saldo inicial)	(1.285.371)	(1.131.648)	(12.424.231)	-
Utilização de reduções acumuladas	-	-	10.007.212	-
Reclassificação de reduções acumuladas no valor de realização	590.700	(590.700)	1.131.648	(1.131.648)
Reduções acumuladas no valor de realização (saldo final)	(694.671)	(1.722.348)	(1.285.371)	(1.131.648)
Valor líquido de realização dos direitos de transmissão	<u>22.917.001</u>	<u>18.235.040</u>	<u>19.073.562</u>	<u>23.481.140</u>
<u>Existências:</u>				
<u>Valor bruto:</u>				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	-	2.545.939	-	2.332.568
Mercadorias	-	377.840	-	295.038
Produtos e trabalhos em curso	-	586.194	-	151.763
Valor líquido de realização das existências	<u>-</u>	<u>3.509.973</u>	<u>-</u>	<u>2.779.369</u>
Valor líquido de realização dos direitos de transmissão e das existências	<u>22.917.001</u>	<u>21.745.013</u>	<u>19.073.562</u>	<u>26.260.509</u>

Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, a rubrica "Adiantamentos por conta de compras" inclui pagamentos efectuados pela SIC a fornecedores de programas, ao abrigo de contratos celebrados com estas entidades, referentes a direitos de transmissão de programas que, a esta data, ainda não se encontravam disponíveis para exibição.

Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o Grupo não possui inventários dados como garantia pelo cumprimento de passivos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

18. CLIENTES E CONTAS A RECEBER

Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, esta rubrica tinha o seguinte detalhe:

	30 de Junho de 2011			31 de Dezembro de 2010		
	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas	Valor realizável	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas	Valor realizável
Clientes	54.066.601	(9.566.262)	44.500.339	38.056.095	(9.097.640)	28.958.455
Facturação a emitir:						
Serviços de valor acrescentado	957.102	-	957.102	1.063.930	-	1.063.930
Direitos de transmissão de televisão dos canais temáticos	952.187	-	952.187	932.053	-	932.053
Direitos de transmissão de televisão do canal generalista	792.236	-	792.236	84.594	-	84.594
Publicidade	188.795	-	188.795	26.943	-	26.943
Outra facturação a emitir	517.880	-	517.880	288.629	-	288.629
Descontos a receber:						
<i>Rappel</i> a receber	493.889	-	493.889	676.485	-	676.485
	<u>57.968.690</u>	<u>(9.566.262)</u>	<u>48.402.428</u>	<u>41.128.729</u>	<u>(9.097.640)</u>	<u>32.031.089</u>

O aumento das contas a receber de clientes resulta, essencialmente, do facto de, no primeiro semestre de 2011, o Grupo não ter procedido à emissão das notas de crédito por conta de descontos comerciais ("*rappel*") atribuídos aos seus principais clientes, que se encontram especializadas na rubrica "Outros passivos correntes" (Nota 23). Em 31 de Dezembro de 2010, o Grupo já tinha procedido à emissão das notas de crédito relativas ao *rappel* daquele exercício.

19. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de Junho de 2011 e 2010 e em 31 de Dezembro de 2010, a discriminação de caixa e seus equivalentes constante na demonstração dos fluxos de caixa, é como segue:

	30 de Junho de 2011	31 de Dezembro de 2010	30 de Junho de 2010
Numerário	183.102	121.676	184.610
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	<u>5.045.822</u>	<u>6.805.023</u>	<u>6.483.544</u>
	5.228.924	6.926.699	6.668.154
Descobertos bancários	<u>(15.730.285)</u>	<u>(13.944.980)</u>	<u>(7.048.578)</u>
	<u>(10.501.361)</u>	<u>(7.018.281)</u>	<u>(380.424)</u>

A rubrica de caixa e equivalentes a caixa evidenciada na demonstração dos fluxos de caixa compreende os valores de caixa e depósitos imediatamente mobilizáveis, para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, deduzidos dos descobertos bancários. Na demonstração da posição financeira, os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Empréstimos obtidos" do passivo corrente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

20. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL A ACCIONISTAS DA EMPRESA MÃE

Composição do capital: Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o capital encontrava-se totalmente subscrito e realizado e ascendia a 84.000.000 Euros, sendo constituído por 168.000.000 acções com o valor nominal de cinquenta cêntimos, sendo detido como segue, de acordo com as participações qualificadas comunicadas à CMVM:

	30 de Junho de 2011		31 de Dezembro de 2010	
	Percentagem detida	Montante	Percentagem detida	Montante
Impreger - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Impreger")	50,31%	42.257.294	50,31%	42.257.294
Investoffice - Investimentos e Consultoria Financeira, S.A. (a)	19,07%	16.016.107	21,58%	18.127.528
Madre - S.G.P.S., S.A.	4,55%	3.822.925	4,14%	3.477.928
Grupo BPI	3,73%	3.131.516	3,94%	3.312.173
CTN - Conteúdos Transacionais, S.A. (a)	3,50%	2.940.000	-	-
Ongoing Strategy Investments, SGPS, S.A. (a)	1,30%	1.090.000	1,30%	1.090.000
Credit Suisse Group AG	-	-	3,95%	3.320.559
Outros	17,55%	14.742.158	14,78%	12.414.518
	<u>100,00%</u>	<u>84.000.000</u>	<u>100,00%</u>	<u>84.000.000</u>

(a) Entidades controladas pelo Grupo Ongoing.

Prémios de emissão de acções: O valor registado nesta rubrica resulta dos ágios obtidos nos aumentos de capital, ocorridos em exercícios anteriores. Segundo a legislação em vigor, a utilização do valor incluído nesta rubrica segue o regime aplicável à reserva legal, ou seja, não pode ser distribuído aos accionistas, podendo, contudo, ser utilizado para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas, ou incorporado no capital.

Reserva legal: A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Conforme deliberado em Assembleia Geral de accionistas realizada em 19 de Abril de 2011, o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, apurado nas demonstrações financeiras individuais da Impresa, foi aplicado conforme segue:

Reserva legal	83.642
Reservas livres	<u>1.589.193</u>
	<u>1.672.835</u>

Adicionalmente, ainda naquela Assembleia Geral foi deliberada a cobertura, nas contas individuais, dos resultados transitados negativos através da transferência de 61.722.986 Euros da rubrica "Prémio de emissão de acções", pelo que este movimento foi também efectuado nas contas consolidadas.

21. EMPRÉSTIMOS

No semestre findo em 30 de Junho de 2011, o Grupo contratou uma nova conta-corrente caucionada com o Montepio Geral, no montante máximo de 1.500.000 Euros, a qual ainda não foi utilizada. A variação ocorrida nesta rubrica face a 31 de Dezembro de 2010, respeita, essencialmente, aos reembolsos de empréstimos efectuados de acordo com os respectivos planos de pagamentos e à variação dos montantes utilizados de contas caucionadas e descobertos bancários anteriormente negociados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

22. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR

Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, esta rubrica tinha o seguinte detalhe:

	30 de Junho de 2011	31 de Dezembro de 2010
Fornecedores, conta corrente	34.986.459	35.132.223
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	368.462	663.922
	<u>35.354.921</u>	<u>35.796.145</u>

23. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, estas rubricas tinham o seguinte detalhe:

	30 de Junho de 2011	31 de Dezembro de 2010
Adiantamentos de clientes	207.579	3.482.385
Estado e outros entes públicos	9.307.443	9.106.325
Acréscimos de custos (a)	29.596.447	18.931.221
Proveitos diferidos	9.033.301	7.944.904
Outros passivos (b)	1.196.927	7.799.167
	<u>49.341.697</u>	<u>47.264.002</u>

- (a) O aumento resulta, essencialmente, da especialização de descontos comerciais a conceder a clientes (Nota 18).
- (b) Em 31 de Dezembro de 2010, esta rubrica incluía o valor actual da última prestação a pagar, no montante de 6.458.970 Euros, decorrente da aquisição, em 2009, da participação adicional do capital da SIC Notícias à Zon Conteúdos – Actividade de Televisão e de Produção de Conteúdos, S.A., tendo sido pago durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011.

24. PASSIVOS CONTINGENTES

Em 30 de Junho de 2011, as garantias prestadas pelo Grupo são as apresentadas no anexo às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, tendo sido solicitada a emissão das seguintes garantias adicionais durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011:

- Garantias prestadas pela SIC, Medipress e Sojornal ao Governo Civil de Lisboa relativas ao cumprimento de novos concursos, no montante de 1.146.150 Euros;
- Garantia adicional prestada pela SIC no âmbito de contratos de locação financeira para aquisição de equipamentos técnicos, no montante de 1.142.295 Euros;
- Garantias prestadas às Câmaras Municipais de Lisboa e de Almada e à Polis Litoral Ria de Aveiro pela InfoPortugal, no valor total de 22.396 Euros, relacionadas com projectos que estão a ser realizados pela mesma;
- Garantia prestada pela Medipress, no montante de 22.500 Euros, decorrente de um processo judicial em curso;
- Aumento do valor da garantia prestada à Union des Associations Europeenes Football para garantir o bom cumprimento do contrato Euro 2012, de 1.187.500 Euros para 2.300.000 Euros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2010, existiam as seguintes garantias prestadas, que durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011 deixaram de existir:

- Garantias prestadas pela SIC e Medipress ao Governo Civil de Lisboa, no montante de 1.168.873 Euros, de concursos que terminaram;
- Garantia prestada à Repartição de Finanças de Oeiras, no montante de 932.400 Euros, dado o término do processo fiscal "Primavera" do ano de 2005 (Nota 10).

25. COMPROMISSOS ASSUMIDOS25.1 Pensões

Determinadas empresas do Grupo (Impresa, Sojornal e Medipress) assumiram o compromisso de conceder aos empregados e a administradores remunerados, admitidos até 5 de Julho de 1993, prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma por velhice e invalidez. Estas prestações são calculadas com base numa percentagem crescente com o número de anos de serviço, aplicada à tabela salarial, ou numa percentagem fixa aplicada ao salário base, definida como sendo os valores em 2002.

O Grupo constituiu um fundo de pensões autónomo para fazer face ao pagamento das prestações pecuniárias acima referidas.

De acordo com um estudo actuarial realizado pela sociedade gestora do fundo, o valor actual das responsabilidades do conjunto das empresas supra referidas por serviços passados dos seus empregados activos e reformados, em 30 de Junho de 2011, foi estimado em 3.702.141 Euros (3.762.271 Euros em 31 de Dezembro de 2010), sendo que o valor do fundo a essa data ascendia a 5.481.043 Euros (5.394.745 Euros em 31 de Dezembro de 2010).

25.2. Compromissos para a aquisição de programas

Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o Grupo tinha contratos ou acordos celebrados com terceiros para a compra de direitos de exibição de filmes, séries e outros programas nos montante de 11.694.035 Euros e 13.920.444 Euros, respectivamente, não incluídos na demonstração da posição financeira, de acordo com os critérios valorimétricos utilizados, como segue:

Natureza	30 de Junho de 2011					31 de Dezembro de 2010				
	Ano de disponibilidade dos títulos					Ano de disponibilidade dos títulos				
	2011	2012	2013 e seguintes	Sem data definida	Total	2011	2012	2013 e seguintes	Sem data definida	Total
Entretenimento	2.953.100	-	-	-	2.953.100	681.094	-	-	-	681.094
Filmes	396.103	60.291	-	24.260	480.654	1.557.557	75.960	-	23.500	1.657.017
Formato	727.395	-	-	-	727.395	879.429	-	-	-	879.429
Novelas	3.440.854	-	-	-	3.440.854	4.620.729	-	-	-	4.620.729
Infantis	252.578	51.400	18.389	-	322.367	502.770	-	-	-	502.770
Documentários	411.981	77.340	83.600	28.704	601.625	143.904	-	-	-	143.904
Séries 60'	193.050	-	-	79.310	272.360	156.029	-	-	-	156.029
Mini séries	3.472	18.208	-	24.000	45.680	3.472	-	-	24.000	27.472
Desporto	2.850.000	-	-	-	2.850.000	1.952.000	3.300.000	-	-	5.252.000
	<u>11.228.533</u>	<u>207.239</u>	<u>101.989</u>	<u>156.274</u>	<u>11.694.035</u>	<u>10.496.984</u>	<u>3.375.960</u>	<u>-</u>	<u>47.500</u>	<u>13.920.444</u>

Natureza	30 de Junho de 2011					31 de Dezembro de 2010				
	Ano limite para exibição dos títulos					Ano limite para exibição dos títulos				
	2011	2012	2013 e seguintes	Sem data definida	Total	2011	2012	2013 e seguintes	Sem data definida	Total
Entretenimento	126.790	2.159.414	666.896	-	2.953.100	285.778	86.101	309.215	-	681.094
Filmes	14.401	13.932	428.061	24.260	480.654	48.740	100.920	1.483.857	23.500	1.657.017
Formato	236.775	25.000	465.620	-	727.395	798.699	25.000	55.730	-	879.429
Novelas	1.427.004	2.013.850	-	-	3.440.854	4.616.179	4.550	-	-	4.620.729
Infantis	1.491	11.151	309.725	-	322.367	19.348	135.968	347.454	-	502.770
Documentários	32.856	77.155	462.910	28.704	601.625	118.904	-	25.000	-	143.904
Séries 60'	-	20.698	172.352	79.310	272.360	9.460	19.934	126.635	-	156.029
Mini séries	-	3.472	18.208	24.000	45.680	-	3.472	-	24.000	27.472
Desporto	-	2.850.000	-	-	2.850.000	1.152.000	4.100.000	-	-	5.252.000
	<u>1.839.317</u>	<u>7.174.672</u>	<u>2.523.772</u>	<u>156.274</u>	<u>11.694.035</u>	<u>7.049.108</u>	<u>4.475.945</u>	<u>2.347.891</u>	<u>47.500</u>	<u>13.920.444</u>

25.3. Compromissos para a aquisição de activos fixos tangíveis

Em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, existiam compromissos para aquisição de activos fixos tangíveis nos montantes de, aproximadamente, 1.400.000 Euros e 3.164.000 Euros, respectivamente.

25.4. Locações operacionais

No exercício findo em 31 Dezembro de 2004, a SIC alienou o edifício da sua sede a um fundo de investimento, por 12.300.000 Euros, tendo adicionalmente celebrado um contrato de arrendamento daquele edifício pelo período de 15 anos, pagando uma renda anual de 816.500 Euros no primeiro ano de vigência do contrato e 873.000 Euros a partir do segundo ano, sujeita a actualizações anuais em função da taxa de inflação.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, a GMTS celebrou um contrato de arrendamento, por um período de 5 anos, de um imóvel onde se encontram implantados os novos estúdios da SIC, pagando uma renda anual de, aproximadamente, 236.000 Euros, sujeita a actualizações anuais em função da portaria publicada para o efeito.

Adicionalmente, o Grupo utiliza ainda outros bens em regime de locação operacional.

Os contratos de locação operacional em vigor não possuem rendas contingentes. As rendas de contratos de locação operacional vencem-se como segue:

	<u>30 de Junho de 2011</u>	<u>31 de Dezembro de 2010</u>
- no prazo de um ano	1.885.481 Euros	2.387.463 Euros
- entre um ano e cinco anos	6.828.647 Euros	6.206.823 Euros
- mais de cinco anos	4.052.269 Euros	3.858.350 Euros

25.5 Compromissos para a aquisição de participações financeiras

A AEIOU assumiu o compromisso de adquirir uma participação adicional de 10% do capital da Olhares.com após a aprovação em Assembleia Geral das contas auditadas do exercício de 2012 por um valor que varia entre, aproximadamente, 60.000 Euros e 100.000 Euros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

26. PARTES RELACIONADAS

Em 30 de Junho de 2011, os saldos e as transacções com partes relacionadas são as seguintes:

	Saldos			
	Depósitos à ordem	Contas a receber	Contas a pagar	Empréstimos obtidos
Grupo BPI	5.186.796	20.572	-	132.470.526
Vasp	-	4.263.372	802.042	-
Vasp Premium - Entrega personalizada de publicações, Lda. ("Vasp Premium")	-	13.322	29.544	-
Vasp TMK - Soluções de Trademarketing, Lda. ("Vasp TMK")	-	5.167	15.305	-
Compta - Equipamentos e Serviços de Informática, S.A. ("Compta")	-	-	216	-
Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados	-	-	60.087	-
7 Graus II - Soluções Web, Lda.	-	2.365	-	-
SP-Televisão, Lda.	-	198.829	1.925.258	-
Mobbit Systems, Infocomunicação, S.A. ("Mobbit") (a)	-	34.020	-	-
Económico TV - New Media, S.A. (a)	-	104.292	-	-
S.T. & S.F. - Sociedade de Publicações, Lda. ("S.T. & S.F.") (a)	-	54.509	-	-
CRB&A - Costa Reis, Barran & Associados - Sociedade de advogados, RL ("CRB&A")	-	-	(2.072)	-
	<u>5.186.796</u>	<u>4.696.448</u>	<u>2.830.380</u>	<u>132.470.526</u>

	Transacções				
	Serviços obtidos	Custos com o pessoal	Custos financeiros	Vendas e serviços prestados	Proveitos financeiros
Impreger - S.G.P.S, S.A.	44.892	-	-	-	-
Grupo BPI	-	-	3.564.795	71.506	9.261
Conselho de Administração	-	642.381	-	-	-
Vasp (Nota 6)	330.102	-	-	14.908.873	-
Vasp Premium (Nota 6)	84.443	-	-	32.049	-
Vasp TMK (Nota 6)	25.290	-	-	8.250	-
ST & SF - Sociedade de Publicações, Lda.	550	-	-	-	-
Compta	9.793	-	-	-	-
Compta - Infra-estruturas e Segurança, S.A.	20.277	-	-	-	-
Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados	210.684	-	-	10.733	-
7 Graus II - Soluções Web, Lda	3.000	-	-	4.859	-
SP-Televisão, Lda	7.620.800	-	-	362.125	-
CRB&A	21.671	-	-	-	-
	<u>8.371.502</u>	<u>642.381</u>	<u>3.564.795</u>	<u>15.398.395</u>	<u>9.261</u>

- (a) Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011, foram registadas perdas de imparidade de contas a receber de empresas do Grupo Ongoing, no montante de, aproximadamente, 193.000 Euros, tendo-se diligenciado os procedimentos judiciais necessários para a cobrança daquele montante.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Junho de 2010, os saldos e as transacções com partes relacionadas são as seguintes:

	Saldos			
	Depósitos à ordem	Contas a receber	Contas a pagar	Empréstimos obtidos
Grupo BPI	10.139.939	21.600	-	142.828.681
Conselho de Administração	-	-	103.803	-
Vasp	-	4.717.135	1.012.792	-
Vasp Premium	-	13.948	25.032	-
Vasp TMK	-	19.309	6.538	-
Compta	-	1.800	1.677	-
Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados	-	-	63.490	-
7 Graus II - Soluções Web, Lda.	-	-	-	-
SP - Televisão, Lda.	-	76.152	1.452.000	-
S.T. & S.F.	-	34.020	-	-
Mobbit	-	104.292	-	-
Económico TV - New Media, S.A.	-	54.509	-	-
	<u>10.139.939</u>	<u>5.042.765</u>	<u>2.665.332</u>	<u>142.828.681</u>

	Transacções				
	Serviços obtidos	Custos com o pessoal	Custos financeiros	Vendas e serviços prestados	Proveitos financeiros
Impreger	44.892	-	-	-	-
Grupo BPI	25.704	-	2.834.296	148.350	10.179
Conselho de Administração	-	630.675	-	-	-
Vasp (Nota 6)	636.165	-	-	18.731.382	-
Vasp Premium (Nota 6)	65.801	-	-	44.141	-
Vasp TMK (Nota 6)	92.813	-	-	24.019	-
Compta	19.033	-	-	4.129	-
Compta - Infra-estruturas e Segurança, S.A.	16.385	-	-	-	-
Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados	92.668	-	-	-	-
7 Graus II - Soluções Web, Lda.	14.670	-	-	-	-
SP - Televisão, Lda.	6.858.014	-	-	239.590	-
Mobbit	385	-	-	(45.424)	-
Económico TV - New Media, S.A.	-	-	-	45.424	-
	<u>7.866.530</u>	<u>630.675</u>	<u>2.834.296</u>	<u>19.191.611</u>	<u>10.179</u>

Os termos ou condições praticados entre a Impresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Alguns accionistas da Impresa são instituições financeiras, com as quais são estabelecidos acordos comerciais no normal decurso da actividade da Impresa, com condições semelhantes aos que normalmente são contratados entre entidades independentes. As actividades desenvolvidas no âmbito desses acordos comerciais respeitam essencialmente à prestação de serviços de publicidade por parte do Grupo Impresa e à concessão de empréstimos por parte dessas instituições financeiras. No início de 2005, o Grupo Impresa adquiriu ao Grupo BPI 49% do capital da SIC e obteve um empréstimo de 152.500.000 Euros para financiar aquela aquisição, cujo saldo, em 30 de Junho de 2011, é de 125.032.787 Euros.

As transacções entre empresas incluídas no perímetro de consolidação foram anuladas no processo de consolidação, estando evidenciadas na Nota 6.

Atendendo à estrutura de governação e ao processo de tomada de decisão, o Grupo apenas considera "pessoal chave da gerência" o Conselho de Administração, uma vez que as principais decisões relacionadas com a sua actividade são tomadas pela Comissão Executiva da Impresa, de que apenas fazem parte membros do Conselho de Administração.

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011 e 2010, não foram pagos complementos de pensões pelo fundo de pensões a membros do Conselho de Administração.

Durante aqueles exercícios, não foram atribuídos benefícios de longo prazo, de cessação de contrato ou pagamentos em acções aos membros do Conselho de Administração.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Julho de 2011, foi celebrada a escritura e registo na Conservatória do Registo Predial do terreno FNAC. Adicionalmente foi marcada para Setembro de 2011, a audiência do processo da providência cautelar intentada pela Ongoing (Nota 10).



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

ANEXO
A QUE SE REFERE A ALÍNEA A) DO N.º 1 DO ART.º 9.º DO REGULAMENTO
N.º 05/2008 DA C.M.V.M.

(Ações detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade com referência a 30/06/2011)

Membros do Conselho de Administração	Ações			
	Detidas em 31.12.10	Adquiridas	Transmitidas	Detidas em 30.06.11
Francisco José Pereira Pinto de Balsemão	2.378.840	141.160	0	2.520.000
Pedro Lopo de Carvalho Norton de Matos	0	0	0	0
Francisco Maria Supico Pinto Balsemão	8.246	0	0	8.246
Alexandre de Azeredo Vaz Pinto	140	0	0	140
António Soares Pinto Barbosa	0	0	0	0
Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia	0	0	0	0
Miguel Luís Kolback da Veiga	0	0	0	0
José Manuel Archer Galvão Teles	0	0	0	0

Francisco José Pereira Pinto de Balsemão – Adquiriu, em 12.01.11, 42.346 ações, ao preço de €1,17, cada uma; adquiriu, em 12.01.11, 45.147 ações, ao preço de €1,18, cada uma; adquiriu, em 12.01.11, 11.160 ações, ao preço de €1,19, cada uma; adquiriu, em 13.01.11, 10.000 ações, ao preço de €1,19, cada uma; adquiriu, em 13.01.11, 20.000 ações, ao preço de €1,20, cada uma; adquiriu, em 13.01.11, 12.507 ações, ao preço de €1,21, cada uma. Na IMPREGER – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, sociedade que se encontra em relação de domínio com a IMPRESA, detinha, através da sociedade BALSEGER, SGPS, SA, por si participada em 99,99999%, em 31.12.10, 12.083.901 ações, posição que, por não ter havido qualquer aquisição/alienação no 1º semestre de 2011, se mantinha igual em 30.06.11. Sua mulher, Maria Mercedes Aliú Presas Pinto de Balsemão, detinha, em 31.12.10, 868 ações da IMPRESA, posição que, por não ter havido qualquer aquisição/alienação no 1º semestre de 2011, se mantinha igual em 30.06.11. A IMPREGER – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, de que é Presidente do Conselho de Administração, detinha, em 31.12.10, 84.514.588 ações, posição que, por não ter havido qualquer aquisição/alienação no 1º semestre de 2011, se mantinha igual em 30.06.11. A Sociedade Francisco Pinto Balsemão, Lda., de que é Gerente, detinha, em 31.12.10, 140 ações, posição que, por não ter havido qualquer aquisição/alienação no 1º semestre de 2011, se mantinha igual em 30.06.11.

Pedro Lopo de Carvalho Norton de Matos – Não fez nenhuma aquisição/alienação no 1º semestre de 2011.

Francisco Maria Supico Pinto Balsemão – Não fez nenhuma aquisição/alienação no 1º semestre de 2011. A IMPREGER – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, de que é Administrador, detinha, em 31.12.10, 84.514.588 ações, posição que, por não ter havido qualquer aquisição/alienação no 1º semestre de 2011, se mantinha igual em 30.06.11.

Alexandre de Azeredo Vaz Pinto – Não fez nenhuma aquisição/alienação no 1º semestre de 2011.



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

António Soares Pinto Barbosa – Não fez nenhuma aquisição/alienação no 1º semestre de 2011.

Maria Luísa Coutinho Ferreira Leite de Castro Anacoreta Correia – Não fez nenhuma aquisição/alienação no 1º semestre de 2011.

Miguel Luís Kolback da Veiga – Não fez nenhuma aquisição/alienação no 1º semestre de 2011.

José Manuel Archer Galvão Teles – Não fez nenhuma aquisição/alienação no 1º semestre de 2011.

Fiscal Único e Suplente	Ações			
	Detidas em 31.12.10	Adquiridas	Transmitidas	Detidas em 30.06.11
Deloitte & Associados, SROC, SA	0	0	0	0
Luís Augusto Gonçalves Magalhães (ROC)	0	0	0	0



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

**LISTA DE TITULARES COM PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS
A QUE SE REFERE A ALÍNEA C) DO Nº1 DO ARTº 9º
DO REGULAMENTO Nº 05/2008 DA C.M.V.M.
(Com referência a 30 de Junho de 2011)**

Titular c/participação qualificada	Quantidade de Ações Detidas	Percentagem de direitos de voto
IMPREGER – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA		
* Diretamente	84.514.588	50,306%
* Através do Presidente do Conselho de Administração, Dr. Francisco José Pereira Pinto de Balsemão	2.520.000	1,500%
* Através do Vice-Presidente do Conselho de Administração, Engº Francisco Maria Supico Pinto Balsemão	8.246	0,005%
* Através da Presidente do Conselho Fiscal, Dr. António Flores de Andrade	160	0,000%
Total imputável	87.042.994	51,811%
(a) – A IMPREGER, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA é detida maioritariamente pela sociedade BALSEGER, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, a qual é detida em 99,99% pelo Dr. Francisco José Pereira Pinto de Balsemão, pelo que os referidos direitos de voto lhes são igualmente imputáveis.		
Ongoing Strategy Investments, S.G.P.S., SA (a)		
* Diretamente	2.180.000	1,297%
* Através da Investoffice – Investimentos e Consultoria Financeira, SA	32.032.214	19,067%
* Através da CTN – Conteúdos Transnacionais, SA	5.880.000	3,500%
* Através de membro do órgão de administração	20.000	0,012%
Total imputável	40.112.214	23,876%
(a) – A Ongoing Strategy Investments, S.G.P.S., SA é detida maioritariamente pela sociedade RS Holding, SGPS, SA, a qual é detida em 99,99% pela Sra. D. Isabel Maria Alves Rocha dos Santos, pelo que os referidos direitos de voto lhes são igualmente imputáveis.		
Madre – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA		
* Diretamente (a)	7.645.850	4,551%
Total imputável	7.645.850	4,551%
(a) – A Madre – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA é controlada pela Madre – Empreendimentos Turísticos, SA, que por sua vez é controlada pelo Sr. António da Silva Parente, pelo que os referidos direitos de voto lhes são igualmente imputáveis.		



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

BANCO BPI, SA		
* Diretamente	6.200.000	3,690%
* Através do BPI Vida – Companhia de Seguros de Vida, SA	63.032	0,038%
Total imputável	6.263.032	3,728%

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA SEMESTRAL

Introdução

1. Para efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2011 da Impresa – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (“Empresa”) e subsidiárias (“Grupo”), incluída no Relatório de Gestão, na Demonstração da Posição Financeira Consolidada (que evidência um activo total de 468.677.604 Euros e capital próprio de 126.298.487 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado negativo atribuível aos accionistas da Empresa de 32.603.422 Euros), nas Demonstrações Consolidadas do Rendimento Integral, de Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do semestre findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, posteriormente ajustadas, no âmbito do processo de consolidação, para estarem de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) a informação financeira histórica que seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade e a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou o seu rendimento integral.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira consolidada, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em: (a) indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira semestral consolidada.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2011 referida no parágrafo 1 acima da Impresa – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e suas subsidiárias, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34) e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 28 de Julho de 2011



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por António Marques Dias